O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Director:—CESAR RIBEIRO

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno ..... 18$000
INTERIOR, anno ..... 20$000
EXTRANGEIRO, anno ..... 45$000
Pagamento adiantado

Sabbado, 23 de setembro de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha ..... 100 réis
SECÇÃO LIVRE, linha ..... 150 réis
NA PRIMEIRA PAGINA, linha ..... 500 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 197

ESTA FOLHA É A DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM TODO O INTERIOR DO ESTADO

ESCRIPTORIO—*Rua 15 de Novembro n. 11*

Caixa do Correio, P. Endereço telegr. *Commercio*

Telephone n. 557

PEQUENAS NOTAS

São innumeraveis as vezes que a imprensa paulista tem fundamentado justos reparos relativamente á indifferença com que o poder publico olhou sempre para a fabrica de ferro do Ypanema, descurando o desenvolver essa opulenta e até agora abandonada fonte de riqueza e de prosperidade nacionaes.

Se voltamos hoje a esse antigo assumpto, originador de reclamações inuteis e desdenhadas, o trazemos esperanças de ser mais felizes do que os que nos antecederam em tratar delle, é porque vemos que a patria brasileira se agita no centro de novos horizontes, que as instituições são outras e outro é o ideal patriotico do governo.

Além disso, pelo que ficou accentuado quando se disse que o governo federal tencionava vender aquella fabrica, que já tinha ajustado com uma companhia ingleza, ao Estado e não á União ficára pertencendo esse importantissimo estabelecimento industrial, segundo disposições da constituição da Republica.

E' urgente que o governo do Estado liquide este ponto e consagre toda a sua attenção e cuidados no desenvolvimento de que é susceptivel a fabrica de ferro do Ypanema.

Porque contrista e surprehende, realmente, a incuria com que os homens que se succederam na administração do paiz durante mais de dois terços deste seculo, trataram aquella fabrica de ferro, incuria de que resultou o facto anomalo de acarretar despezas para os cofres publicos, quando podiam estes encontrar alli largo e efficaz auxilio.

E para que isto aconteceesse não nos parece necessario o emprego de calculos de difficil solução e nem o incommodo de combinações complicadas.

Bastava que a fabrica do Ypanema fosse collocada em circumstancias de poder mandar aos mercados brasileiros, devidamente preparado, o ferro que ella guarda improductivo nas suas vastas e inexgottaveis minas.

Uma vez tomada esta providencia, salta aos olhos que os seus productos, eguaes em qualidade aos similares que importamos da Europa, fariam a estes uma concurrencia, tal que ninguem mais deixaria de preferi-os aos de procedencia extrangeira.

E isto porque, á circumstancia de poder o ferro do Ypanema ser equiparado ao melhor que se encontra no mercado, accresceria a poderosa vantagem de seu preço sobre o daquelle.

Servida, como se acha, por uma linha ferrea que a põe, pode se dizer, ás portas dos principaes mercados da Republica, comprehende-se a grande facilidade que dahi resultaria para que a fabrica do Ypanema tornasse impossivel a concurrencia extrangeira em relação á materia prima que produz, relativamente aos preços por que poderia expôr á venda o seu ferro.

Alliviado das grandes despezas de frete e do imposto de importações, os consumidores obtel-o-iam, no maximo, pela metade do valor por que pagam o que nos vem da Europa.

E desde que assim fosse, resalta a razão de ser da preferencia que acima pressumimos para esse producto e subsequente desenvolvimento da fabrica de ferro paulista.

Se, como nos apraz acreditar, esta é a verdade; se, na adopção de semelhante medida ha tudo a ganhar, entendemos que, pelo menos, deve ser ella ensaiada, tanto mais que para isso não se exige avultado dispendio, comparado aos resultados a colher.

Uma vez tornado effectivo aquelle melhoramento, é indubitavel que pouco a pouco, sem sacrificio do erario publico, a fabrica de Ypanema se elevaria á altura de um estabelecimento manufactureiro de primeira ordem, para o que conta grandissimos e maravilhosos elementos.

O que não tem cabimento nem explicação séria e razoavel é que perdure no mais completo esquecimento e abandono aquella caudal de prosperidade para este Estado, esquecimento e abandono que, a continuar hoje, seriam duplamente estranhaveis, e digno da mais severa censura o poder dirigente.

E' imprescindivel e urgente que se traga ao espirito publico a convicção de que com o antigo regimen ruiu por terra a erronea e perigosa crença de que para fazer a riqueza do Estado do São Paulo basta a grande lavoura do café.

Constitue grave imprevidencia contar e desenvolver apenas um elemento de receita, principalmente quando se dispõe de outros que, convenientemente aproveitados, podem attingir proporções de abundante manancial de prosperidade publica e particular.

Chamamos a attenção do governo do Estado para estes ligeiros commentarios, a que havemos de dar mais amplo desenvolvimento, como o exige a importancia do assumpto.

Realisam-se hoje no Seminario Episcopal os festejos commemorativos do anniversario de s. ex. rev. o sr. D. Lino, bispo desta diocese.

Ao Café Moka

Rua de S. Bento, 72.

Um dos delegados de hygiene officiou á Empreza de Limpeza Publica para retirar a grande porção de lixo existente num terreno da rua João Theodoro.

Está nesta capital, onde vem clinicar, a sra. D. Maria Berrone, doutora em medicina.

O delegado de hygiene do 1º districto da Sé multou hontem em 100$000 o sr. José Ferreira Pinto, por expôr á venda carne deteriorada.

REVOLTA

EM S. PAULO

Pouco temos a informar aos nossos leitores.

A cidade manteve-se, como de costume, toda entregue á sua vida urbana: os negociantes de varejo expondo as amostras de objectos de luxo, as sêdas e as joias ou os vidros onde se espelham as gelatinas e os frascos de formas varias contendo licções de todos os matizes.

Dia de sol, o que equivale a dizer—dia de rosas—era uma procissão interminavel de senhoras, alegrando tudo as primeiras *toilettes* de verão.

E contristava a lembrança de que algumas centenas de homens, escravos da disciplina, affrontavam, a essas horas do maior calor, a ardencia da praia calcinada, vigilantes e attentos, só porque alguns navios erravam pela immensidade dos mares, sondando a costa e prescrutando as bahias, na esperança do apoio com que elles sonharam uma noite de delirio rebelde e anti-patriotico, mas que lhes foge como... um sonho.

—Pessoa chegada de Santos pelo expresso que dalli saiu ás 4.20, disse-nos não haver naquella cidade noticia digna de reparo.

O commercio tem-se animado e não se fala mais no *Republica* nem no *Pallas*.

O commandante de um navio mercante que entrou hontem naquelle porto, declarou ter avistado perto de S. Francisco aquelles dois vasos de guerra.

—Chegou hontem a esta cidade, ás 9.30 da noite, pelo expresso do Rio, parte do batalhão academico, mais de 80 praças, uniformisadas e armadas, sob o commando do tenente-coronel José Plicado.

Esperavam-no na gare da Norte muitos cavalheiros distinctos, officiaes superiores da guarda nacional e da policia, membros da guarda civica *24 de Fevereiro*, etc.

Na occasião da chegada do trem, a banda de musica do 1º corpo de policia tocou o hymno nacional, sendo levantados vivas á Republica e ao batalhão academico.

Em marcha, precedida da banda de musica, dirigiram-se os valentes rapazes para o palacio do governo, sendo victoriados pelas ruas por onde passavam.

Depois de ter prestado continencia ao presidente do Estado, seguiu o batalhão para o quartel da Luz.

Os rapazes já têm porte militar, sabendo marchar com cadencia e manter a linha de formatura.

Consta-nos que o batalhão segue amanhã para Santos.

EM SANTOS

Eis as noticias que a filanta *O Diario de Santos* de hontem:

Durante o dia de hontem conservou-se a cidade em calma, se bem que não ha aqui quem acredite que os navios se retirassem definitivamente deste porto.

Com effeito a sahida brusca do *Republica* e do *Pallas*, após o tiroteio que sustentaram com a fortaleza e a artilheria de terra, dá que pensar, tanto mais quanto consta que a bordo desses navios não faltavam viveres, carvão, agua e munições.

Acreditou-se que elles estavam fundeados na altura da ilha das Queimadas, versão que foi depressa desmentida, porque do posto de vigia do Monte Serrat não foi assignalada nenhuma embarcação nessa altura. Depois falou-se que o commandante do vapor italiano *Edea*, entrado hontem de manhã neste porto, contara que na noite passada encontrou na altura de S. Sebastião dois vapores, um grande e outro menor, que lhe pareciam ser os navios dos revoltosos; não o affirmava, entretanto, porque na occasião lo encontro reinava forte cerração, que impedia de distinguir e reconhecer a nacionalidade e a natureza das embarcações. Disse ainda que, estando um dos vapores com pharol, ao avistar o *Edea* accendeu-o, afastando-se e continuando ambos na marcha lenta que levavam.

E' preciso repetir que os navios, ao retirarem-se da nossa barra, dirigiram-se para a Moella, tomando em seguida a direcção sul. Recordam-se tambem os nossos leitores que o commandante do brigue *C. R. C.* declarara haver os encontrado a duas milhas além daquella ilha, com o rumo de sudoeste.

Foi para o sul ou para o norte que os navios realmente se dirigiram? E' o que não podemos assegurar, havendo, no entanto, razões para suppor que tivessem ido reunir-se aos outros que conseguiram sahir fora da barra do Rio de Janeiro.

Repetimos: ninguem acredita que o *Republica* e o *Pallas* tivessem abandonado definitivamente o nosso porto, e espera-se a toda hora que reappareçam para recomeçar as hostilidades.

As forças conservam-se de promptidão, e por muito fatigadas que se sintam estão nas melhores disposições do animo, promptas a obedecer á primeira voz.

— Seguiu hontem para o Cubatão, afim de reunir-se ás forças que alli se acham estacionadas sob o commando do capitão Oliveira Fagundes, um contingente de 20 praças do 1º batalhão de policia, commandado por um inferior.

— O batalhão «Alfredo Ellis» fez hontem exercicio de fogo na barra da Bertioga.

— São estas as forças postadas nas seguintes estações da estrada de ferro inglezas: São Bernardo, 25 praças sob as ordens de um tenente; Ribeirão Pires, 20 praças commandadas por um alferes; Rio Grande, egual força sob o commando de um alferes; Alto da Serra, força identica ás ordens de um tenente.

— Hontem pela manhã a força que tinha ido ante-hontem á tarde para S. Vicente prendeu na ilha Porchat tres empregados moradores naquella ilha, apprehendendo munições e armas antigas, que foram trazidas para o quartel.

Na ilha foram postadas duas sentinellas.

— Na estação de S. Vicente ha sempre uma machina de promptidão.

— Chegou hontem do Cubatão uma força de 20 praças de policia.

— O dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado, seguiu hontem ás 7 horas da noite para S. Paulo, indo em sua companhia o deputado Carlos Garcia e outros cavalheiros, ficando o dr. chefe de policia.

— Hoje exporemos na *vitrine* do sr. Julio Labatut a granada lançada pelos canhões do *Republica* contra a fortaleza em cuja primeira muralha se enterrou, como noticiámos.

— Affiançam-nos que a bordo do *Republica* foram vistas diversas senhoras, naturalmente as familias dos officiaes.

— O London and Brasilian Bank conserva hasteado desde ante-hontem, na sacada do seu edificio, o pavilhão inglez.

— O coronel Jardim, commandante do districto militar, com o seu estado-maior, e em geral as todas forças aqui existentes têm sabido—manda a justiça dizel-o—honrosamente cumprir os seus deveres de militares e patriotas, esforçando-se ao mesmo tempo para que a ordem interna não seja perturbada, o que effectivamente têm conseguido.

O policiamento, que é auxiliado por soldados dos batalhões do Estado, tem sido e continúa a ser feito pelas guardas nacional e civica, que estão prestando bons e desinteressados serviços.

— Até á hora em que escrevemos nenhum navio existe á vista da barra. A cidade conserva-se em completa calma.

O mesmo succede em S. Vicente.

NO RIO

O *Paiz* de hontem traz as noticias seguintes:

Não podemos dizer que a esquadra se mantivesse hontem em completa immobilidade, porque alguns dos seus navios andaram de um para outro lado, commettendo verdadeiras depredações.

Foi assim que os dois fragatilhas *Uruguai* e *Venus* apprehenderam duas chatas, uma das quaes contendo 900 caixas com kerosene.

Depois rondaram a Moreno, fazendo afastar as pequenas embarcações que alli estavam ancoradas e assestando canhões de tiro rapido para as forças de terra, que valentemente guarneciam aquelle ponto.

—Dois outros incidentes de bastante relevancia chegaram ao nosso conhecimento.

Uma das lanchas da esquadra revoltada apprehendeu hontem uma canôa da corveta portugueza *Mindello*.

Do bordo do cruzador francez *Arethuse* foi visto o apresamento e immediatamente fez se signal para aquelle vaso de guerra.

O commandante da *Mindello* foi então seguir uma das suas lanchas, convenientemente guarnecida, e a canôa, que conduzia parte provisão de viveres, foi retomada sem resistencia.

O segundo incidente veiu logo após o que acabamos de narrar.

O sr. contra-almirante Custodio de Mello fez saber aos commandantes das esquadras extrangeiras surtas neste porto que de agora em diante mandaria visitar por pessoal de sua inteira confiança todos os navios de qualquer nacionalidade que aqui entrassem.

Foi lhe logo respondido que não consentiriam em semelhante procedimento e que repelliriam á viva força a primeira tentativa naquelle sentido.

Tomada esta resolução e communicada, os commandantes levaram-na ao conhecimento dos respectivos ministros, fazendo notar o caso da *Mindello* e solicitando outras instrucções.

—Hontem á tarde constava terem sido intimados os moradores da Gamboa, Saude e Sacco do Alferes para se retirarem, pois que os revoltosos iam bombardear as fortificações alli estabelecidas para defeza dessa localidade. Os navios atracados aos trapiches, dizia-se, tinham sido intimados para se fazerem ao largo, por parte da esquadra revoltada, pois que das 6 horas em diante se effectuaria o bombardeio.

Felizmente, ainda desta vez ficou adiado o attentado, que não teve outras consequencias alem do alarme que produziu e do susto que pregou á pacifica e laboriosa população desta capital.

—Disseram-nos que a esquadra allemã declarara, por seu commandante, ao contra-almirante Custodio de Mello que não consentiria em bombardeio, e que, á primeira bala atirada contra a cidade, interviria impedindo tal attentado.

Devido a isso, naturalmente, não se deu o annunciado bombardeio.

Sabemos que o mesmo commandante, em conversa, declarara que não reconhecia sombra o governo legal do Brasil e que com o sr. Custodio de Mello nada tinha que tratar.

Que viria tomar logar com os seus navios no poço da bahia, e não permaneceria no ancoradouro da Gamboa, para onde o sr. Custodio de Mello intimára que fossem os navios extrangeiros.

—O sr. Paulo de Castro, negociante desta praça, teve hontem alguns momentos de susto.

Em viagem de Nictheroy para esta cidade, numa lancha com bandeira franceza, foi chamado á fala pelo forgiriflex *Uruguai* e subiu a bordo deste navio revoltoso, onde afinal se convenceram de que tratavam com um cavalheiro que se não preocupa de politica, deixando-o terminar a viagem.

Consta-nos que com o sr. Paulo de Castro tambem regressou um outro cavalheiro que estivera detido a bordo do mencionado navio.

—Apresentou-se ao quartel-general, afim de alliar-se ao 24º batalhão de infanteria, onde está servindo na qualidade de voluntario, o estimavel moço Aristides de Miranda Chaves, funccionario da contadoria da estrada de ferro Central do Brasil.

—O encouraçado *Sete de Setembro* está encalhado na praia proximo do ancoradouro em que permanecem os navios revoltosos.

A *Trajano* continúa fundeada em frente ao castello.

—Ante-hontem a esquadra revoltosa tentou um desembarque em Nictheroy, com uma força de cerca de 60 marinheiros nacionaes, commandados pelo capitão-tenente Pinto de Sá.

Apesar de protegidas por tres dos navios, um delles o encouraçado *Javary*, a força não conseguiu o intento, retirando-se em debandada, deixando alguns mortos e feridos.

Dos bravos soldados legaes, apenas dois homens ficaram fóra de combate.

Sobre o batalhão academico, que hontem chegou a esta capital pelo expresso do Norte, diz ainda o *Paiz*:

«Vieram hontem despedir-se desta redacção, em nome do batalhão de academicos e patriotas de S. Paulo, seis daquelles bravos moços, que, no momento que viram a patria em perigo, abandonaram os seus livros e a paz dos seus lares para virem em auxilio do governo.

Aquelles bravos pediram-nos que mais uma vez fossemos o interprete da gratidão de todos para com as familias das praias do Russel e Flamengo, que os trataram, enquanto alli fazem guarda, com a maior consideração, penhorando-se de obsequios.

Volta, pois, o batalhão academico para S. Paulo, afim de alli tomar parte na defeza daquella cidade, se a ordem fôr ameaçada, ou partirá para Santos, caso a sua presença na capital paulista seja desnecessaria.

Agradecendo a amabilidade da despedida, saudamos os bravos patriotas de S. Paulo.»

ASSASSINATO

Hontem, cêrca das oito horas da noite, o italiano Francisco Parizio, empreiteiro de obras, morador na rua do Gazometro, passeava na calçada, nas proximidades da casa em que residia.

A' distancia seguia os seus movimentos um individuo, que tambem é italiano, e na occasião em que Parizio lhe voltava as costas, cravou-lhe um punhal no pescoço, evadindo-se em seguida, por uma travessa deserta que vai ter á rua Benjamin Constant.

Um moniino, que presenciou o facto, foi immediatamente communical-o ao posto policial do Braz, onde esta aquartelada a guarda civica *24 de Fevereiro*.

O cadaver foi removido para aquelle posto, ao qual compareceu promptamente, logo depois do avisado, o dr. Adolpho Barreto, 1º delegado de policia, acompanhado do seu escrivão.

Deu-se já começo ao inquerito, tendo depoido varias testemunhas.

Não foi possivel capturar o assassino, mas ha suspeitas que recahem sobre um individuo com o qual o assassinado tinha negocios.

A guarda civica está em diligencias para conseguir a prisão do criminoso.

Casa especial de lunch

Recebe pensionistas

Nova officina typographica.

Communicam-nos os srs. Alexandre Guimarães & Comp. que acabam de abrir na rua Marechal Deodoro, 35 A, uma officina typographica, que se acha nas condições de bater qualquer trabalho com luxo e promptidão.

Quanto ao luxo, o cartão que aquelles srs. nos enviaram é a prova do que affirmam.

Quanto á promptidão, isso compete á freguezia verificar—e nos desejamos aos srs. Alexandre Guimarães & Comp. uma numerosa freguezia.

Obteve licença para abrir pharmacia, em Itú, o pratico Theophilo de Arruda Campos.

A mendicidade.

Vagavam hontem pelas ruas centraes da cidade algumas mulheres que imploravam a caridade publica, com um pedinchar monotono, conduzindo creancinhas enfermas.

A mendicidade tem sido prohibida por constantes portarias das auctoridades, mas, mesmo assim, ella augmenta por ahi a olhos vistos, o que dá a entender que as taes portarias são feitas para inglez vêr.

Elixir M. Morato

É um depurativo indigena.

Concederam-se trinta dias de licença, nos termos do art. 142 § 1º do reg. de 20 de dezembro de 1892, aos seguintes professoras:

D. Thereza de Almeida Motta, professora publica do bairro da Ponte Grande, desta capital, e D. Genoveva de Almeida Motta, professora publica de Mogiça.

A' Secretaria da Agricultura foram remettidas contas na importancia de 46:741$963, do resto das despezas effectuadas com as obras do palacio do governo, afim de, segundo a informação prestada pelo sr. engenheiro sanitario, ser providenciado o respectivo pagamento.

A Camara Municipal da Bôa-Vista das Pedras solicita da Secretaria do Interior uma collecção de leis. Mandou-se satisfazer.

Foi approvada pelo governo a transferencia provisoria, motivada por força maior, da escola do 12º districto, regida pela professora publica, Joaquim Lopes da Silva, transferencia que havia sido ordenada pela Directoria Geral da Instrucção.

A EQUITATIVA

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Capital maior de ..... [illegible]
Renda annual maior de ..... [illegible]
Excedente, maior de ..... [illegible]

Estas quantias são rateadas aos clientes actuaes

ENCARREGANDO-SE EQUITATIVA, EM 8 PAZES

84 — Rua Direita — 84

Pela Directoria de Instrucção Publica foram concedidos quinze dias de licença, a contar de 18 do corrente, ao amanuense daquella repartição, tenente José Guilherme da Costa.

Telegrammas recebidos na agencia da Companhia Paulista:

De Jahú, para Leonardo Marques.

De Amparo, para Francisca Mariano.

De Mocóca, para dr. Bacellar.

PELO NOSSO ESTADO

Um feiticeiro.

Eis o que conta a *Gazeta de Queluz*:

«E' admiravel como neste fim de seculo existam ainda pessoas de tal ingenuidade!

O sr. Victorino Pinheiro, ex-delegado de policia, ha tempos que se acha enfermo, atacado, dizem, de uma paralysia.

O sr. Victorino, que pertence ao numero daquelles que acreditam plasmente nas aventuras de Alibaba, nas proezas de Malazarte e em quanta historia da carochinha ha por ahi, deixou-se levar pelas cantigas de um preto *feiticeiro*, que dizia cural-o em poucos dias, e, entregando-se aos seus *cuidados*, ficou confiante na promessa de um breve restabelecimento.

Santa ingenuidade!

O feiticeiro realmente é perito na *arte*, pois, durante o dia que pez em pratica as suas aptidões, fez cousas de pasmar.

Tirava do corpo do enfermo pedaços de osso, pavios, agulhas, alfinetes, e muitas outras cousas.

O diabo é que para isso usava de um processo deveras singular: atirava-se ao pobre enfermo as dentadas, mordendo-o sem dó, tirando depois da bocca os objectos acima referidos, que mostrava aos circumstantes estupefactos.

Além destas, dizem que o conspicuo *pagé* praticava outras proezas, que traziam a visinhança num revolto.

Felizmente a policia poz termo aos escandalos, prendendo o ousado charlatão.

O sr. Victorino Pinheiro foi submettido a auto de corpo de delicto, pois está muito machucado, em consequencia das *bofjosas* que lhe dava o seu amavel *doutor*.»

∴

Está grassando a variola na villa da Piedade.

∴

Foi, ha dias, suspenso do uso de ordens, pelo bispo readjector desta diocese, o sr. padre Antonio Cesarino, residente no Rio Claro.

∴

Com o titulo *Desmandos policiaes*, escreve a *Cidade de Itú*, de 21:

«Domingo passado foi dia adiado para a policia, em virtude dos seus proprios desmandos.

Nesse dia, tendo o sargento do destacamento mandado prender a praça Francisco Granado (não sabemos porque motivo) foi por este aggredido, e recebeu inesperadamente tres facadas que por pouco não foram mortaes. O offensor, tendo commettido o crime, fugiu; mas, sendo perseguido pelo mesmo sargento e duas praças, foi alcançado na rua do Carmo, onde foi preso e levado ao xadrez, depois de lhe tomarem a faca.

Mais tarde, a praça de nome Manoel Romão Gomes intimou a de nome João Rodrigues de Souza, que estava de sentinella, a entregar o preso, e, como esta não consentisse, puxou de uma faca para a agredir; Souza, porem, tratou de desviar-se, ajudado por outra praça que se achava presente, e esta, por sua vez, lançou mão de uma fouce que alli havia e com ella desarmou o aggressor numa fonçada, tirando-lhe completamente o nariz, recolhendo-o em seguida ao xadrez.

O sr. dr. Luiz de Souza Freitas, na qualidade de 1º juiz de paz, e, por conseguinte, como delegado de policia, em falta desta auctoridade, tomou conhecimento do facto, e por si mesmo, como medico, tratou os feridos e pharmaceutico do cidadão José Maria Alves, e alli fez os curativos aos offendidos.

Em virtude, pois, de semelhantes factos, segundo o destacamento no dia 19 deste para S. Paulo, indo os dois aggressores como presos pelas outras praças e ficando o sargento, em vista de seu mau estado pelos ferimentos que recebeu, e assim ficou esta cidade sem policia.

Consta-nos que o cidadão dr. Luiz Gabriel de Freitas já deu providencias para que a guarda seja feita por cidadãos de reconhecida honcatidade.»

Ao Café Moka

Rua de S. Bento, 72.

Camara ecclesiastica.

Foram concedidas as seguintes provisões.

Muggiuirim—do coadjuctor, por um anno, a favor do padre Guilherme Landeel de Moura, nomeado para se encarregar em portaria de hontem;

Tietê—do confessor, do uso de ordem e celebração de missas, por um anno, a favor do padre Francisco da Costa Araujo e Mello;

Santo Antonio—autorisando a celebração de uma missa em desoguava, a favor da respectiva parochia;

Sé—de casamento, a favor da Emilia Pavon e Silva Urbano;

Ribeirão Preto—de dispensa matrimonial, a favor de José de Mendonça Ribeiro e Maria Joaquina de Paiva;

Mogiça—idem para o mesmo fim, a favor de Martiniano Lourenço da Silva e Maria Paulina.

Elixir M. Morato

Cura tudo a syphilis.

«Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio.»

Recebemos o bem elaborado relatorio desta florescente e honeurenta sociedade, que, contando quatro annos de vida, tem prestado valiosissimos serviços aos seus innumeros socios, de modo a ser entre nós uma das mais sympathicas instituições de beneficencia.

O relatorio que recebemos mostra como está bem administrada aquella sociedade, que tem feito enormes progressos e cujos fins beneficentes, que ella tem preenchido muito bem, são a maior prova do quanto é necessaria e util em S. Paulo a *Sociedade Humanitaria*, que honra sobremodo a classe commercial donde nasceu e á qual é dedicada.

Casa especial de lunch

Hoje—*Mesô* variado

CONFERENCIA

REALISADA NO SALÃO DO THEATRO TRIVIDADE, EM LISBOA, A 20 DE JULHO DE 1884, PELO PROFESSOR CONSELHEIRO JOSÉ JULIO RODRIGUES.

(Continuação)

Borosalicylato de soda.—Se o acido salicylico fosse facilmente soluvel na agua, seria este um dos melhores e mais energicos desinfectantes conhecidos. Não succede, porém, assim: e é por isso mistér recorrer a um expediente que lhe dá a solubilidade de que carece.

O borax, substancia tão conhecida como valiosa, resolveu o problema pela fórma mais pratica que é possivel desejar.

Tudo se reduz a saturar a agua potavel, um litro, por exemplo, com borato de soda *Borax*, do qual dissolverá proximamente 50 grammas, sendo nesta solução que, a pouco e pouco, se vai dissolvendo o acido salicylico, em dose que não deve deferir muito de 50 grammas.

Este liquido, de propriedades tão energicas, não tem cheiro.

Do sabor pouco intenso, nada caustico, sem côr, tanto póde servir para ablações cutaneas, como para desinfecções energicas, quasi comparaveis com as que produz o chloro ou o sublimado corrosivo.

Notavelmente mais forte do que o acido thymico, é muito mais efficaz do que o acido phenico,—e, porque o custo de cada litro mal excede 200 réis, accessivel a quasi toda a gente.

Comparavel com qualquer dos microbicidas, até agora recommendados por mais efficazes, quasi que não tem nenhum dos seus inconvenientes.

Como não é volatil—um, por outra, como a sua parte activa se não volatilisa—os seus effeitos não invadem por isso, como o chloroformio do sal, por exemplo, os dominios da atmosphera.

Explendido para desinfecções das roupas mais delicadas, taes como sacoas, camisas, bretanhas, etc., de para sem deixar nodoa nem estrear os tecidos.

A seda e a lã podem desinfectar-se com elle—mutando que algumas côres ponco fixas ou delicadas comovem ou mudam de tom, o que aliás ate com a agua succede.

Nem, aqui, pode haver outro mestre que não seja o bom senso ou a experiencia de cada um.

Optimo na desinfecção de camas e moblias de luxo, pode servir explendidamente na depuração dos cuidos *parquets*.

As paredes estucadas podem lavar-se com elle de preferencia a qualquer outro depurador.

Acido sulphurico e acido chlorhydrico.—Tem estes acidos o grave inconveniente de serem excessivamente causticos e corrosivos; e o segundo, o de evolver vapores brancos, irritantes e irrespiraveis.

O primeiro—se os não produz, por ser muito difficilmente volatil e, em parte, por esse mesmo motivo, sem cheiro algum—é tão energico e violento nas suas affinidades, que o seu contacto com a pelle, por exemplo, quando não seja quasi instantaneo, tem por effeito a rapida destruição desta.

Com os nomes de *oleo de vitriolo* e de *acido sacarino* não ha ninguem que os não conheça, embora a sua circumstancia de serem bastante perigosos e por isso mesmo inadmissiveis no uso vulgar das desinfecções domesticas.

Manipulados, porem, por pessoas entendidas no trato destas substancias, são magnificos microbicidas, cujo preço insignificante os torna accessiveis e muito recommendaveis nas desinfecções hospitalares.

E, certo que, só a quente, á temperatura da agua fervente, e excessivamente diluidos, apenas sabendo a vinagre, e que são utilisaveis,—não pedendo as vasilhas em que se deitarem ser de ferro, de lata ou de zinco, substancias estas que a pouco e pouco se dissolvem no liquido acido.

Só o grés e o ferro esmaltado, e, em ultimo caso, o ferro fundido, é que podem ser empregados no fabrico desta especie de utensilios.

Tambem nos devo lembrar que, só as roupas brancas e tecidos grosseiros são desinfectaveis com aquelles acidos, cuja acção prolongada acabaria por prejudicar aquelles mesmos objectos, e maior damno causaria a outros mais ou menos delicados, em que entrassem a lã ou a seda: as côres raro se apartam intactas a estes banhos ferventes, cuja acção não deve exceder 5 minutos, no maximo.

Acido phenico.—Já tanto vos disse a respeito deste acido, que pouco me resta para lhe completar a monographia, quanto baste para que formeis delle a ideia que é mister.

Solido, sem côr, e crystallisado quando puro, liquefaz-se sob a influencia da humidade.

O seu cheiro caracteristico, hoje bem conhecido, incommoda muita gente, prohibindo o seu uso nalguns casos em que poderia tornar-se util.

Se não é deparado—mostra-se liquido, de côr escura, de cheiro muito mais pronunciado e desagradavel que o acido crystallisado.

Nestas condições, a sua efficacidade é sensivelmente menor,—o que não deve extranhar-se.

A parte os triagerros que tem caracterisado o uso deste microbicida, não devemos ter duvida em considerar-o como bom desinfectante.

Para isso basta que a dóse em que o empregarem não seja nunca inferior a 5 por 100 da materia desinfectada.

Só em casos especiaes a porcentagem de 5 por 100 póde inspirar confiança; nas lavagens amplas e demoradas, por exemplo, das paredes e soalhados de quartos, onde não possa incommodar o cheiro deste acido.

E' bom, porem, e sempre mais seguro, usar do acido phenico em solução hydroglycerica, na dóse de 10 a 20 por cento, conforme as vezes.

Já que vos falei em lavagens de soalhados e paredes, direi que, nos soalhados usuaes de madeira, póde perfeitamente empregar-se como desinfectante o chloreto de cal, dissolvido em agua na dóse de 5 por 100.

(*Continúa*)

Elixir M. Morato

Cura o rheumatismo.

Palcos e salões

THEATRO S. JOSÉ

Estreiou ante-hontem naquelle theatro a companhia Mattos, que mostrou possuir bons elementos para agradar nesta capital.

A peça escolhida para estreia foi a comprida apuesada *Mirette*, de Audran, fazendo o papel de rei Simão XI o conhecido actor Mattos, que o publico de S. Paulo tem applaudido por diversas vezes.

Mattos, que já vimos nessa opereta no papel de Chrispim, o rendeiro, desempenhando o magnificamente, não esta todavia desdoirado no papel do soberano sobejamente caiporo e falto a contento, dando lhe graça e apresentando-se muito bem caracterisado, pois é sabido que Mattos é um dos actores que possuem o segredo da arte da caracterisação.

O conjuncto não desagradou, fazendo a sra. Cifuentes, que é desconhecida para S. Paulo, o papel de Flôr de Abril, a *Mirette*.

A sra. Alverti, que ainda ha pouco esteve entre nós, na companhia Souza Rastos, fez o principe, e a sra. Fontana, a princeza. Esta artista já conhecida em S. Paulo, onde estreiou em tempo numa companhia dramatica hespanhola, que levava tambem a *Grande Duc*, fazendo ella a criada de servir. Dissolvida aquella companhia, fez parte de um grupo de amadores italianos, indo depois para o Rio, onde começou a representar em portuguez, depois de ter representado em hespanhol e italiano.

O actor que faz o papel de Chrispim devia pedir alguns conselhos sobre caracterisação ao actor Mattos; não obstante, fez regularmente aquelle difficil papel.

Nos sabemos notar-se, o que quer que fosse semelhante ao que se costuma chamar a emoção da estreia.

A orchestra é diminuta, mas foi sufficiente para dar uma ideia da partitura de Audran.

Os scenarios, bons.

—Hontem representou-se o *Sarcopf*, opereta com musica de Planquette, já conhecida do nosso publico.

∴

THEATRO MINERVA

Hoje, um excellente espectaculo naquelle theatro, beneficio do estimado actor comico Felix Amurrio, que muitas apreciadores sinceros em São Paulo.

Sobe á scena a zarzuela *Robinson Crusoé*, já conhecida do publico e uma das mais engraçadas do repertorio do sr. Amurrio, que tem nelle um papel que é da gente morrer de riso.

Não hão de faltar, portanto, espectadores hoje, no Minerva.

∴

CONFEITARIA PAULICÉA

10ª CONCERTO — 21 DE SETEMBRO

1º—Mazurka *Bête*, Cerudelli.
2º—Symphonia *Aeolis*, Verdi.
3º—Phantasia da *Giocondo*, Ponchielli.
4º—Valsa *Deux les nuages*, Waldteufel.
5º—Phantasia *Roi de Lahore*, Massenet.
6º—*Mandolinata*, Paladilhe.
7º—Valsa *Les roses*, Metra.
8º—Canzona da *primavera*, Mendelssohn.
9º—Galope *Tric Trac*, Strauss.

∴

SARDOU E LABICHE

Numa conferencia sobre o theatro do seculo XIX, Henri Becque diz o seguinte a respeito de Sardou:

«E certo o actor dramatico, Conhece melhor que ninguem os costumes da sua tempo, e contenta-se com pintal-os. Observa as differentes classes da sociedade, e ahi apanha, não ideias, mas personagens. Conhece todos os recursos de sua arte e, se abusa delles algumas vezes, não é para nos impingir leo e mais leo, é porque o seu desejo é pôr um boccado de invenção e de phantasia e do imprevisto na reproducção da realidade.

Falando-vos de Sardou, minhas senhoras e meus senhores, renuncio a dizer algumas generalidades, para chamar vossa attenção sobre um ponto particular.

Eu sei e vós tambem sabeis, todos nós sabemos que Sardou tem um medo de peça de que muito gosta, e de que tem sabido se aproveitar de um modo singular.

Ha este Sardou. Mas ha tambem muitos outros: o do *Pater* e do *Les Heins*, o do *Rabagas* e o do *Dominos*, o do *Pattes de mouches* e do *Perseverant Cocorne*.

Creio que o melhor modo de falar deste grande regular e commercial das obras, seria estes nomes se lembrarem os pobres de um soldado victorioso.

Vendo este alto homem, procuro a quem comparar Sardou, e só encontro Balzac. Incontestavelmente o com Balzac que vão se parecer. Tem a mesma imaginação, a esta febre de trabalho, a esta abundancia de concepções.

Como Balzac, e com a mesma *verve* comica, prefere o drama e volta a elle, sempre. Estabelece molos por meio dos seus personagens, como Balzac com as suas descripções. As historias mysteriosas, as conspirações, a policia, procuraram a um e a outro. Ambos acreditaram no magnetismo, no espiritismo; entretiveram a curiosidade. Estes dois escritores são muito semelhantes, conquistadores e visionarios.»

Henri Becque, que falou com este enthusiasmo exaggerado de V. Sardou, vai agora falar de Labiche com uma severidade tambem excessiva:

«Labiche e seus collaboradores foram durante vinte e cinco annos, sem hesitação e sem interrupção, homens engraçados, homens muito engraçados, homens importurbavelmente engraçados.

E' a graça o que principalmente admiram em Labiche, e, como estais vendo, eu não lh'a regateio. Esta gran de reputação de engraçado, que é mais uma graça, e foi dada a Labiche por pessoas as mais das vezes sem graça, universitarios mettidos na critica theatral, *normalistas* virados pelo avesso, que pretenderam, tomando a defesa de um homem tão engraçado, dar provas de hilaridade e de jocosidade pessoal. Labiche, nas mãos delles, não foi somente engraçado; tornou-se um artista da pilheria, e tambem um philosopho. E de mais, é levar a pilheria muito longe.

Quando se admira assim Labiche, commette-se um erro e uma injustiça.

Em primeiro logar, Labiche não foi mais que um graceiador, um graceiador irreflectido e sem elevação. Depois, o theatro de Labiche é tão seu quanto dos seus collaboradores.

Labiche teve tres collaboradores principaes: Marc-Michel, Delacour e Edouard Martin. Não são tão antigos que não pudessemos conhecel-os e conhecer suas qualidades pessoaes.

Marc-Michel, homem engraçado, era o mais engraçado dos tres.

Era tambem mais engraçado que Labiche. Foi elle quem conduziu Labiche no *Chapeau de paille d'Italie*, depois da muita res

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE SÃO PAULO"

SANTOS, 22

A cidade continúa em completa calma, havendo pelas ruas o costumado transito.

—Diminuiu a ida para ahi de habitantes desta cidade.

Agora só correm trens pelo horario normal.

—O sr. chefe de policia ficou ainda aqui.

Não se sabe quando tenciona regressar para essa capital.

—Entraram neste porto os vapores:

Inglezes «Cavier», procedente de Liverpool, consignado a F. S. Hampshire & Comp.; «Berlange», procedente de Buenos-Aires, consignado aos mesmos;

«Tamar», da mesma procedencia, consignado a Holworthy, Ellis & Comp., todos com carga de varios generos;

O brigue inglez «C. R. C.», com carga de bacalháu, consignado a Karl Valais & Comp.

—Sahiu o vapor inglez «Tamar», para Southampton, com carga em transito.

—A Meza de Rendas não arrecada impostos ha dez dias.

Elixir M. Morato
Cura a Morphéa.

NOTICIAS DO EXTRANGEIRO

Incendio numa praça de touros.

A população de Malaga passou ha dias por um grande susto.

Num dia de festa, na praça de touros, que estava cheia do povo, realisava-se uma interessante festa infantil. O batalhão escolar terminava as suas evoluções, quando repentinamente pegou fogo nas estrebarias da praça. A' voz de fogo, o panico apossou-se de todos, que em turbilhão, queriam pôr se a salvo, sem saber para onde se deviam dirigir.

As sahidas estavam atulhadas de gente cahida e outra que se empurrava vertiginosamente. As senhoras desmaiavam. Havia gritos e vozes afflictivas.

Felizmente que o incendio foi de prompto soffocado, sem haver desgraças pessoaes.

. .

Uma corrida de touros dentro de casa.

Em Paris, um boi que era conduzido para o matadouro da Villette, junto com outros e algumas vacas, enfureceu-se de repente, enfiando por uma cocheira da rua Bouvet, onde os cocheiros e tacolos, depois de immensas tentativas para amansarem o bicho, tiveram de defender-se delle com varas largas que tinham á mão.

O boi, mais enfurecido ainda, subiu pela escada do predio n. 40, em cujos baixos ficava a cocheira, rompeu de uma cornada a porta de uma das salas e poz em frangalhos tudo quanto encontrou lá dentro.

E' incarravel o panico da gente da casa.

Ninguem se atrevia a approximar-se do furioso animal, que, depois de espatifar tudo, como satisfeito de se ter vingado bem, desceu as escadas e juntou-se á manada, seguindo então para o matadouro.

. .

Uma historia curiosa.

O *Mundo Maçonico*, novo collega que appareceu ha dias na arena da imprensa, publicou as interessantes linhas que se seguem:

«Um dos nossos amigos de Madrid conta-nos a seguinte e toscante historia, garantindo-nos sua authenticidade.

Num dos mais pobres quarteirões da metropole hespanhola vivia um casal que a todos os respeitos representava a felicidade domestica de «Philemon e Baucis».

Dissemos a «todos os respeitos». A phrase não é propria, porque o velho casal estava completamente desprovido da «aurea mediocritas» daquelles que os fastos mythologicos celebram.

—Manoel, disse, uma manhã, a Baucis hespanhola a seu velho companheiro, chegamos ao extremo limite da miseria.

—E' verdade, respondeu o velho, sacudindo tristemente a cabeça. Os homens nos abandonaram, agora só Deus póde vir em nosso soccorro.

—Deus, repetiu como um écho a pobre mulher, só Deus!

E depois permaneceram ambos por algum tempo abysmados em sua immensa dôr.

—Veiu-me á mente uma ideia, disse Manoel, batendo na fronte.

—Dize-a depressa, meu Manoel.

—Temos num escaninho do sahi, disse Manoel, um velho pergaminho todo cheio de sellos e signaes estranhos, ao qual teod pu ligava grande importancia. E' talvez algum titulo de nobreza ou algum documento raro. Vou mostral-o a um antiquario, que de certo dir-me-á o seu valor.

—Que Deus te oiça, meu amigo, vai e oxalá que sejas feliz.

O bom do homem incontinente foi falar com um sabio colleccionador, levando comsigo o pergaminho.

O antiquario, depois de minuciosamente examinar o pergaminho, perguntou ao velho:

—Como adquiristes este documento?

—E' um legado de meu pai, respondeu o velho.

—Sabei, meu bom amigo, que vosso pai foi um homem honesto em toda a verdadeira acepção da palavra. Seu nome figura neste pergaminho no centro de signaes symbolicos, como um bemfeitor da humanidade, digno por isso da estima e admiração posthuma de todos os seus compatriotas que prezam a caridade. E o sabio descobriu-se em signal de respeito, dizendo: «Saúdo um irmão, um amigo, um modelo.»

—Um irmão! disse o velho todo atrapalhado.

—Sim, replicou o antiquario para prevenir as questões do seu interlocutor, os homens de bem devem viver numa santa fraternidade.

Depois, disse ao bom do Manoel que seu pai tinha sido Mag. ., o que provava o documento, acrescentando o seguinte:

—Ha uma mysteriosa affinidade entre os acontecimentos da vida humana. O bem, no seio da familia humana, tem alguma analogia com os circulos que se formam na agua pelo contacto de qualquer corpo que nella cai, alargando-se incessantemente e prosseguindo até ao infinito sua circumferencia que coisa alguma detem e assim participam de uma das prerogativas do Auctor dos Mundos. Eis que elles vos envolvem...

—A mim? disse o velho, que nada comprehendia dessa demonstração philosophica.

—Sim, meu amigo, a vós mesmo: porque desde o dia de hoje, eu me encarrego de supprimir as vossas necessidades. Tenho amigos, que me coadjuvarão nesta obra de legitima reparação. Podeis sem escrupulo algum acceitar o soccorro que vos é prodigalisado. Não é uma esmola que se vos faz, porque a familia humana é devedora a vós do que vosso pai depoz em suas mãos, idea recolher uma herança.

Desde esse dia, os dois velhos esposos foram regularmente soccorridos, e abençoam a maçonaria, que para elles é a personificação social da Providencia.»

. .

Como começou o trafico de escravos.

No *Longman's Magazine*, de agosto, publicou o historiador inglez Froude a segunda parte do seu estudo sobre os *Marinheiros inglezes no decimo sexto seculo*. Desse artigo, a parte mais interessante é a que conta como começou o trafico da escravatura. O fundador do trafico de escravos foi sir John Hawkins, de uma importante familia da classe média do condado de Devon, na Inglaterra. Elle entregou-se ao commercio, commerciou nos portos hespanhóes, sem offender os hespanhóes, e nas Canarias ouviu falar dos grandes lucros que se podiam obter fornecendo negros nas colonias hespanhóes das Antilhas. Conhecia bem a costa da Guiné e sabia a facilidade com que poderia obter cargas humanas.

O sr. Froude mostra que a primeira lembrança de introduzir negros nas Antilhas partiu do philantropico bispo Casas, que a suggerira como meio de salvar o resto das tribus indias. Os prisioneiros tomados nas guerras dos negros na Africa eram, em geral, massacrados; escravisando-os, salvavam-se-lhes as vidas e havia esperança de que se pudessem civilisar e se tornassem christãos.

Fez-se a experiencia, que pareceu ser bem succedida. Os negros que eram libertados desses costumes barbaros e levados para as ilhas hespanholas, mostraram-se docels e uteis. Estabeleceram-se nas costas da Guiné feitorias portuguezas e hespanholas. Os chefes negros ficaram contentes em fazer dinheiro com as suas infelizes victimas e venderam-nas promptamente. O transporte atravez do Atlantico tornou-se um ramo regular de negocio. Fizeram-se leis estrictas para o bom tratamento dos escravos nas plantações. O trafico foi feito com licença do governo, e foi imposto um direito de importação de 30 ducados por cabeça de cada negro que desembarcava. Diz o experiencia. As consequencias competem não se podiam prevêr e eu não posso comprehender porque como experiencia mereça elle as censuras a que nos seus ulteriores desenvolvimentos veiu a fazer jus. Las Casas, que o aprovou, era um dos homens mais bemquistos.

O nosso proprio bispo Butler não poude dar opinião decisiva contra a escravatura do negro como ella existia no seu tempo. E' absurdo dizer que os negociantes ordinarios e os capitães de navios deveriam ter recuado diante da infamia de uma pratica que Las Casas aconselhava e Butler não podia condemnar.

O governo da Metropole de Hespanha e de Portugal reclamaram o direito de monopolio no trafico. Os hespanhóes das Canarias fizeram comprehender a Hawkins que elle seria cordialmente recebido se introduzisse por contrabando negros das Antilhas. Hawkins formou uma companhia africana com os principaes cidadãos de Londres, e armou tres pequenos navios, que se pozeram ao mar em 1562. Estes navios apanharam trezentos negros na Sierra Leone, e venderam-nos com grande lucro em S. Domingos.

O governo hespanhol, aterrorisado com a sua intervenção nas Antilhas, confiscou a carga de couros em que elle havia empregado o lucro da venda dos negros e desde modo começou a guerra que Hawkins augmentou e desenvolveu, até que os inglezes estabeleceram um trafico de escravos regular com as Antilhas.

A rainha Isabel emprestou a Hawkins o *Jesus*, um grande navio de 700 toneladas, de propriedade sua, e tomou acções da segunda Companhia de Africa. Ella não sómente equipou o navio, mas poz 100 soldados a bordo para as eventualidades. Na segunda viagem, Hawkins comprou 400 negros e escapou por pouco de perder-os devido á falta de agua, quando ellos se achavam no Equador; mas como elle piedosamente registrou no seu livro de bordo: «O Deus Omnipotente não permittia que os seus escolhidos perecessem» e mandou um vento que os levou 2 salvamento á Dominica.

Foi este o começo do trafico de escravos, que durou mais de dois seculos e meio, para vergonha da humanidade.

JURY

Foram julgados hontem os réus José Alves dos Santos e Francisco Miguel, ambos pronunciados pelo crime de homicidio.

O primeiro foi condemnado a 21 e o segundo a 30 annos de prisão.

Os réus pertenciam ao 10º de cavallaria.

A variola na Pindade.

A Camara Municipal da Pindade pedia ao governo para serem enviados á mesma villa um medico e um pharmaceutico, visto alli terem apparecido varios casos de variola.

O dr. Pedro Rendeira de Gouveia foi nomeado delegado de hygiene em commissão, afim de prestar os seus serviços naquella villa.

COISAS ALEGRES

Calhas parou diante d'uma vitrine, contemplando uma photographia representando as tres graças, tres lindas mulheres completamente nuas.

—Vejam o que são mulheres! exclama elle. Não têm dinheiro para comprar roupa e fêm-na para finar o retrato.

. .

—Então o Lopes tão rico, afinal não deixou cinco reis?!

—Que queres? Tinha gasto a sua saude a vêr se enriquecia, gastou a sua fortuna a vêr se se curava.

Secção livre

Ao publico

Declaro a bem dos interessados que estive morphetico dois annos, separado de minha familia; e, com o uso constante do novo remedio, o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, carel, achando-me completamente curado. Uso como entender.

Campinas.

ANTONIO ROQUE DA MAIA
1.ª e sabb (13)

Banco de Araraquara

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os accionistas deste Banco a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, que terá logar no dia 24 do corrente, ao meio-dia, na casa n. 33 da rua de Santa Cruz, (onde funccionava entr'ora o Banco, afim de tratar da reforma dos Estatutos e da eleição do presidente do Banco, por haver o sr. Germano Xavier de Mendonça, resignado o cargo.

Araraquara, 6 de setembro de 1893.

13—15 *A Directoria*

Padre Jacintho

O meu visinho Roberto Dias de Andrade esteve enfermo cerca de um anno, e, tanto em como aquelles que o trataram, julgamol-o perdido por morphetico.

Desilludido por alguns, tomou com parcimonia o—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e sarou.

Deus me perdoe em dizer que, se não fosse eu testemunha ocular deste facto, pol-o-ia em duvida.

O Elixir M. Morato—cura a Morphéa.

Bemdito seja o Senhor.

PADRE JACINTHO E. TORRES

S. Paulo.

Deposito em S. Paulo—Peixoto Estella & Comp., rua de S. Bento, 11.
4.ª e sabb. (14)

Limpeza Publica

O cidadão Cesario Ramalho da Silva, intendente municipal de S. Paulo, etc., usando dos poderes que por lei lhe são conferidos, resolve mandar que se observem as seguintes disposições para execução do contracto de 9 de maio de 1892 (limpeza publica e particular).

Fica revogado o art. 5º e seus §§ do regulamento de 6 de maio do corrente e substituido pelos seguintes:

Art. 1.—Os proprietarios, inquilinos ou encarregados dos predios urbanos ficam obrigados a fazer depositar o lixo das respectivas habitações em vasilhas apropriadas a esse fim, e a collocal-as na frente das casas diariamente das 9 ás 11 horas da noite, afim de poder ser removido pelas carroças da limpeza publica.

Art. 2.—Os proprietarios, inquilinos ou encarregados de predios urbanos que accumularem lixo no interior das respectivas habitações, deixando assim de observar as disposições do artigo antecedente, serão multados na quantia de 20$ e na de 30$ nas reincidencias.

Art. 3.—Na parte central da cidade, de conformidade com o perimetro abaixo marcado, a empreza é obrigada a fazer a remoção completa do lixo, das 7 ás 8 horas da manhã.

§ unico.—E', entretanto, permittido aos habitantes desse perimetro na forma do art. 1º depositarem o lixo nas ruas das 9 ás 11 horas da noite, uma vez que o façam em vasilhas apropriadas, com tampa de modo a fecharem hermeticamente fechadas.

Art. 4.—Pelo lançamento do lixo fóra destas condições soffrerá o infractor a multa de 20$ e de 50$ na reincidencia (arts. 300 e 314 do codigo de posturas).

Art. 5.—Os proprietarios ou inquilinos dos predios urbanos que não possuirem vasilhas proprias ou não possam depositar o lixo nas horas determinadas, o terão reunido em qualquer vasilha para entregar ás carroças da limpeza, na sua passagem.

Art. 6.—A empreza terá o numero de carroças necessario para que o serviço seja feito de modo completo dentro das horas marcadas.

Art. 7.—As carroças serão providas de uma sineta bem forte afim de annunciar aos moradores a sua approximação.

Art. 8.—As carroças serão levadas a passo, acompanhada cada uma de um conductor e de um ajudante para receber o lixo, devendo parar em frente dos predios por occasião do recebimento do lixo.

Art. 9.—As carroças serão providas de tampas movediças para serem abertas apenas no momento do despejo do lixo, e, uma vez cheias, seguirão immediatamente para o logar da descarga, sem parar em parte alguma.

Art. 10.—O perimetro a que se refere o art. 3º é o seguinte: partindo do largo de S. Bento, segue pela rua Libero Badaró em toda a sua extensão, desta pela rua José Bonifacio até á de S. Bento, seguindo ao largo de S. Francisco, rua Colombo, desta pela do Riachuelo até o largo Municipal, comprehendido o trecho da rua da Assembléa em frente ao paço municipal, rua do Theatro, rua Tabatinguera até á do Carmo, por esta até o largo do Palacio, daqui seg. rua 15 de Novembro, rua da Boa-Vista até encontrar o largo de S. Bento, comprehendendo as ruas, largos, travessas, etc., dentro destes limites, como rua Direita, Marechal Deodoro, largo da Sé, etc.

Art. 11.—A falta de cumprimento de qualquer destas disposições por parte da empreza, sujeita a á multa de 2$ a 50$ (contracto clausula 14ª § 6º).

Art. 12.—Os habitantes do perimetro urbano da cidade, que com a infracção do art. 1º depositarem lixo nas ruas fora das horas marcadas, sofferão a multa de 10$ (Art. 98 do codigo de posturas).

Art. 13.—Ficam em inteiro vigor todas as disposições não contrarias ao precente, que começará a vigorar do dia 1º de setembro em diante.

Publique-se e cumpra-se.

Intendencia Municipal de S. Paulo, 24 de agosto de 1893.—O intendente, CESARIO RAMALHO DA SILVA.—O secretario, A. Campos. ...10—10

Companhia Cantareira e Esgotos

ASSEMBLEIA GERAL

2ª Convocação

Não tendo comparecido numero legal dos srs. accionistas as convocações anteriores são de novo convidados a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 24 do corrente, no escriptorio central, rua do Dr. Falcão n. 6, ao meio-dia, para tomarem conhecimento do estado dos negocios da Companhia, contas que serão prestadas pela administração e deliberar sobre uma definitiva liquidação, nomeando quem a represente nesse periodo, em substituição á actual Directoria.

Sendo esta a 3ª convocação, a assembleia deliberará com qualquer numero de acções que representar.

São Paulo, 20 de setembro de 1893.

A Diretoria.

...até 28

Ao publico

A abaixo assignada faz saber ao publico que comprou da sra. Ester Fuhrman os moveis e outros objectos da casa sita á rua S. João n. 25 (sob. ado). Os que tiverem alguma reclamação a fazer podem apresentar-se na mesma rua de S. João n. 25 (sobrado), dentro do prazo de tres dias a contar desta data: passado este prazo não se attenderá a reclamação.

S. Paulo, 19 de setembro de 1893

3—3 ESTER COHEN

Cura do cancro

Minha esposa Miss Isabel Bessera, natural de New York, logar onde recebi minha carta de doutor em medicina, começou com os primeiros symptomas do cancer uterino; pouco tempo chegou, visto dedicar-me a ser correspondente de meus amigos e parentes no Brazil na rendá da borracha, café e outros productos.

O cancro é uma degenerescencia organica de aspecto horrivel o resultado da irritação permanente dos diversos tecidos e orgãos da economia, da alteração chronica e profunda da nutrição, em consequencia da que se desenvolvem os tecidos morbidos chamados scirrho e encephaloide. Subrevem então a degeneração pathologica, e a seu modo de desorganisação convertes os tecidos em uma sustancia cinzenta, quasi branca, fibrosa, com aspecto de toucinho, homogenea, que mais tarde fende ulcera e fluida, ulceravão pouco a pouco as partes visinhas.

Escorri a mangagem uterina e outros meios aconselhados por medicos eminentes americanos.

Completamente esmorecida, tendo as folhas do Brazil, soube que o botanico e esmerado pharmaceutico sr. João de Escobar com plantas medicinaes combatia heroicamente toda e qualquer manifestação cancerosa. Ela, minha esposa, sogra e cunhadas viemos para a Capital Federal, immediatamente fui a Juiz de Fóra, onde o sr. Escobar estava fornecendo remedios para algumas morbidias.

Bem-me que não gostava de curar o cancer; relatando o sacrificio da viagem e que se tratava de um caso mellicoso e perdido, nestas condições, o habil pharmaceutico forneceu-me dois exantos de *Adenosos* e lições para *scirrhoso*. Com o primeiro mez a minha senhora melhorou espantosamente e hoje acha-se radicalmente curada.

O pharmaceutico sr. Escobar mudou-se durante a estação calmosa temporariamente. Procurei este botanico em Nitheroy e custou-me muito encontral-o; presto todas as informações em beneficio da humanidade.

Convidei-o para residir em New-York, recebendo minha franca protenção para apresental-o aos meus amigos e ao corpo medico, relatores e alli quer acceitar o convite.

O sr. Escobar é um sabio modesto, que vive desconhecido. Acceite o meu amigo e o botanico da humanidade minhas despedidas e um aperto de mão com sinceridade.

Rio, 12 de dezembro de 1892.

DR. OLCAS MARIO AYRES BERRIRA.

—

O EXMO sr. dr. Motta Bacellar.

1 de agosto de 1893.

Illmo sr. João Escobar

Acuso recebido um carta e o conhecimento do volume com medicamentos, e muito lhe agradeço a promptidão com que se dignou servil-me.

Amanhã estarei até 3 horas na camara ás suas ordens, si porém não mandar até essa hora receber a importancia dos medicamentos, quando sahir deixarei em carta os 60$000 para lhe serem entregues, aos srs. Alves & C., livraria Classica, á rua Gonçalves Dias, n. 45.

Am. respeitado obr.
DR. MOTTA BACELLAR.

—

Rio, 31 de julho de 1893.

Amo. sr. Escobar

Tendo melhorado muito e estando quasi acabada a *Abelha de Salgueiro* e tendo terminado tambem o augmento que o sr. repetiu-me, venho por meio desta pedir-lhe de marcar dia e hora para conversar com o senhor sobre o meu tratamento. Desculpe a maçada.

Dev. Amo obrigado
ALVARO FERREIRA PINTO
Irmão do sm medico do exercito
Praia do Flamengo n. 18.

—

Cartão do dr. J. C. Drummond Franklin.

7 de agosto.

Illmo. sr. Escobar

Póde entregar ao portador o extracto dos remedios: o portador vai por parte do dr. Drummond conforme abi vai o cartão delle.

—

O exmo. sr. Conego Quintiliano do Amaral, Vigario da Egreja de S. Antonio dos Pobres, tem obtido grande resultado no uso da *Abelha de Salgueiro*.

—

A *Abelha de Salgueiro* hoje fabricada é preparada de novos escolhidas da flora brasileira.

Devido aos seus esforços e estudos sobre o tratamento do cancro e da morphea, o pharmaceutico Escobar tem nome na Europa e credito no Brasil.

10-9-4ª e sabb.

Preição anti-rheumatica

Poderoso calmante nas dores rheumaticas e nevralgias em geral, pouxadas etc,

DEPOSITO EM S. PAULO
abb. 3—RUA DIREITA—3 (14)

« O alcatrão de Guyot, que tão grandes elogios tem obtido em França e na Belgica da classe medica, tem sido aproveitado aqui segundo o seu merito; desde tres mezes empregamol-o com exito nos hospitaes civis e militares para as enfermidades contra as quaes se applicam os productos resinosos. Por seu modo de fabricação, o alcatrão é offerecido em toda a sua pureza, desprovido da sua agreza e da sua amargura, assim como dos principos empyreumaticos nocivos, e não obra senão pelos principios resinosos, unicos que detém em dissolução. Graças á dosagem, o medico póde administrar a quantidade exacta desses principios. Pelo seu lado, o enfermo póde tambem preparar instantaneamente, e á medida que precisa, sua agua alcatroada. A sua concentração permitte augmentar progressivamente as dózes e applicar a todos os usos, seja interna ou externamente. » (*Gazeta medica de Vienna, Austria*).

Ao publico

Vendem-se duas boas casas para negocio e moradia, sendo uma nesta povoação e outra na esmarca de Piracemunga, tendo a primeira duas frentes com 21 braças cada uma, inclusive muro, terreno, etc., e a segunda uma só frente com cinco portas e um grande muro, com plantações diversas, sita á rua de S. Amaro n. 55, quem pretender qualquer negocio, dirija-se aos seus proprietarios residentes nesta Gustavo Grabbert & C. 2—2

Lorne, 20 de setembro de 1893.

EDITAES

Citação de protesto

O dr. João Thomaz de Mello Alves, juiz de direito da 1ª vara da commercia nesta cidade de S. Paulo, etc.

FAZ saber que por parte do Banco Conductor e Agricola do S. Paulo, como legitimo portador de uma letra de nove contos de reis, aceita por Antonio Carlos Ferraz de Salles, me foi dirigida a petição do theor seguinte: Illmo. sr. dr. juiz de commercio da 1ª vara do Banco Conductor e Agricola do S. Paulo, como legitimo portador da nominal letra de troca do valor de nove contos de réis, aceita por Antonio Carlos Ferraz de Salles, sacada por Souza & Companhia e endossada por S. A. de Paula Martins, letra já protestada por falta de pagamento, cujo e seu respectivo vencimento, cujos se faz certo com o documento abaixo, vem a mesma, querendo para receber de seu direito interromper a prescripção da acção, requer a mesmo, a mandar intimar o sr. Dr. que se digne mandar intimar o sr. Dr. que se digne mandar intimar o sr. Dr. para o protesto que não ha de haver dos co-obrigados a solução da referida letra, e sua respectiva importancia, como nella se contém, com os juros de lei e despezas de protesto, sendo os supplicados legitimados deste protesto por editos por ignorar-se onde se acha o mesmo, e nem nella consta, o mesmo sendo o Foro de Guimarães no Estado de Minas Geraes, e nem consta S. Exa. ser o devedor. Dr. A. sr. o supplicado R. Sr. de S. Paulo, 11 de setembro de 1893. O advogado Edevam A. de Oliveira. Está uma estampilha de 300 reis devidamente inutilisada. Na qual petição deu o seguinte despacho: S. A. Sr. Dr. Juiz de Direito de S. Paulo 18 de setembro de 1893. A. Araujo. Junte-se esta petição sobre um prazo de 24 horas. O escrivão Alves e seu processo da ordem seguinte: Termo de protocolo de vencimento de setembro de 1893, nesta cidade de S. Paulo, em meu cartorio compareceu o dr. Arthur de Camargo Carvalho, procurador do Banco Conductor e Agricola de S. Paulo, e por este foi dito por parte do mesmo Banco que é credor da Antonio Carlos Ferraz de Salles da quantia de nove contos de réis por sua aceita da letra acima pelo mesmo Salles, sacada por Souza & C. e endossada por S. A. de Paula Martins e qual foi protestada por falta de pagamento no respectivo vencimento, e para receber dos seus direitos competentes, como de facto protestado tem, requer lhe seja citado a citação da referida letra e que requer a interpelação com os juros de mora, despezas legaes. Vilo na firma de sua petição retro, que declara Boar Estando parte desta forma. De que, para constar, lavrei este que assigno com as testemunhas presentes. Eu, Bento Rhygoto da Gama, escrevente juramentado, o escrevi. Eu, Edgard Machado, escrevente subscrevi. Arthur de Camargo Carvalho. Manoel Ferreira Gomes Belmonte. Francisco Grandjean Guimarães. E nada mais se continha em a dita petição, despacho e termo de protesto em virtude dos quaes mandei lavrar o presente edital, que, para conhecimento e prazo relativo dos supplicados, será affixado em logar publico e do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta capital de S. Paulo, aos 28 de agosto de 1893. Eu, Benedicto Glycerio de Sant'Anna, escrevente, o escrevi. Eu, Felizardo Cotti, escrivão, o subscrevi.—O juiz de direito, *João Thomaz de Mello Alves.*

12—11

ANNUNCIOS

AOS FOGUETEIROS. Vende-se grande quantidade de jornaes, 30 ou 40 arrobas, na rua 15 de Novembro 11. Sendo todos faz-se grande reducção no preço.

COSINHEIRA—Precisa-se uma, que conheça bem o seu officio e tenha bôa conducta, no largo Municipal, 27. Paga-se bem.

PRECISA-SE de uma professora que ensine em casa particular a tres meninas, sendo a primeira portugueza, francesa, arithmetica, bordados e piano; á segunda, instrucção primaria e piano; á terceira, leitura pelo methodo de João de Deus e calligraphia.

Carta a esta redacção com as iniciaes C. S. P. 10—9

ATTENÇÃO

Aos fabricantes de cerveja

Cevada, lupulo, rolhas, colla de peixe, etc., assim como machinas de engarrafar e arrolhar, têm sempre em deposito

Eichenberg & C.

25—RUA DOS PROTESTANTES—25
...2—1

Ao Café Moka

INDUSTRIA BRASILEIRA

DE

Café em pó, assucar refinado, fubá e farinha de arroz

FABRICA MOVIDA A VAPOR

Rua Conselheiro Nebias n. 73

DEPOSITO—RUA S. BENTO, N. 72

Telephone no. 429 e 712

Os proprietarios deste estabelecimento, no empenho de bem servir o publico Paulista e para poder attender aos innumeros pedidos do especial café em pó preparado na sua fabrica, procederam a grandes reformas na mesma, que se acha hoje montada a capricho. O café entregue ao consumo pelos proprietarios é de qualidade superior. Convidam pois o publico a visitar sua fabrica, onde encontrarão os artigos acima descriptos todos de qualidades superiores e por preços baratos; o kilo de especial café moido—2$000.

S. PAULO

J. Ferraz & Comp.
...50—1

Leilão judicial

DE

Dois cavallos amestrados para tilbury, um tilbury, mesa, lavatorio de madeira, cama, cadeiras, canarios, que dizem, sellas inglez e pertences.

Revólver, relogio, aneis, etc., etc.

M. DE ALBUQUERQUE

(*Escriptorio Rua da Carioca, N. 11-A, Telephone 716*)

Com alvará de meritissimo **dr. Hyppolito de Carmargo, juiz de direito da 1ª vara de orphams e ausentes**, fara leilão do espolio arrecadado de **Hilario Moreira Lima**, para pagamento de dividas, sem reserva de preços.

Terça-feira, 26 do corrente

AO MEIO-DIA

A' Rua do Lavapés

OS SEGUINTES OBJECTOS,

Rebolos, **2 cavallos, um tilbury**, mesa, lavatorio de madeira, 1 cama, 3 cadeiras italianas, 1 camastra, 4 quadros, 1 relilm patente, manta e freio, 1 relogio de prata, 2 botões de ouro para peito de camisa, 1 alfinete para gravata, 2 passadores para gravata, 1 anel, 2 botões para punho.

Terça-feira, 26 do corrente

ao meio dia em ponto

RUA DO LAVAPÉS

PELO LEILOEIRO 4—2

M. de Albuquerque

A 1$300

O metro de setineta superior, côr fina, enfestada.

CASA BARCELLOS

Rua 15 de Novembro, 41
30—25

AO CAFÉ MOKA

Quem deixar de comprar café na fabrica, á rua Conselheiro Nebias, 78, e no deposito, á rua S. Bento n. 72, corre o risco de não beber café puro. Não se enganem. ...30—1

Citação com o prazo de 30 dias.

JUIZO DO COMMERCIO

O dr. Thomaz de Mello Alves, juiz de direito da primeira vara commercial nesta capital de S. Paulo, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem que por parte de Joseph William Moe, presidente interino da Companhia Importadora Paulista me foi feita a petição do teor seguinte:—Exm. sr. dr. juiz do commercio da primeira vara commercial. Dia Joseph William Moe, presidente interino da companhia Importadora Paulista, com sede nesta capital, que tendo varios accionistas da mesma companhia, cujos nomes constam da relação junta, deixado de effectuar sua quota e ultima entrada de 20$000 por acção, apezar de ter sido prorogado até dia 20 junho o prazo estipulado e tido a 30 de novembro do anno proximo passado, vem requerer a v. ex. se digne mandar notificar aos mesmos accionistas, por meio de editaes, que sejam publicados dez vezes durante o mez, em duas folhas de maior circulação desta capital, para realizarem a sua entrada em atraso sob a pena de não o fazendo no termo marcado, serem vendidas em leilão as acções de cada um, por conta e risco dos ditos donos, a cotação do dia realisando a acção que compete ao supplicante para haver de seus escriptureiro e cessionario o respectivo pagamento. E R. Mercê. S. Paulo vinte e oito de agosto de mil oitocentos e noventa e tres. Pela Companhia Importadora Paulista. Joseph William Moe, director presidente interino. Estava uma estampilha de duzentos reis, devidamente inutilisada. Era o que se continha em dita petição, na qual proferi o despacho do teor seguinte: D. A. Como requer. S. Paulo, vinte e oito de agosto de mil oitocentos e noventa e tres. Alves. Era o que se continha em ditos despachos, depois do que vio-se a lista dos accionistas remissos da Companhia Importadora Paulista que é do teor e forma seguinte:—Lista dos accionistas remissos da Companhia Importadora Paulista: Antonio de Lacerda Franco, Antonio Pereira de Queiroz, dr. Antonio de Queiroz Telles, dr. Antonio Carlos Pacheco e Silva, Adriano Moura, Banco de Lavoura, Candido A. D. da Silva Freire, Carlos V. de Almeida Prado, Carlos M. Galvão Bueno, A. Clotilde Freire, Conde de Leopoldina, Francisco de Assis Pacheco Junior, dr. Martiano Antonio Vieira, Manoel F. de Araujo Viana. Em virtude do que, chamo e convido os accionistas da referida Companhia Importadora Paulista, para dentro do prazo estipulado, realizarem suas entradas em atraso de 20$000 por acção, conforme o requerido, sob pena de não o fazendo serem vendidas em leilão as acções de cada um por conta e risco de seus donos, a cotação do dia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente que será affixado no logar de costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta capital de S. Paulo, aos 28 de agosto de 1893. Eu, Benedicto Glycerio de Sant'Anna, escrevente, o escrevi. Eu, Felizardo Cotti, escrivão, o subscrevi.—O juiz de direito, *João Thomaz de Mello Alves.*

BRONCHITES

TOSSES E ROUQUIDÃO

O meio mais facil e economico para debellar todas essas molestias, verdadeiro flagello da humanidade, é o emprego de um medicamento apropriado exclusivamente a esse fim. No meio, porém, dessa altavião de remedios peitorais, cada um dos quaes se julga infallivel, a escolha do verdadeiro será realmente difficil se a longa experiencia não nos indicasse a celebrisia do *gênio* e *acreditado Xarope do Bosque*, unico pelo si dela reputação ninguem contesta. Este medicamento é tambem um poderoso anti-asthmatico, pois bastam duas colheres de sopa para acalmar o accesso mais forte e isso tambem em relação á tosse secca e pertinaz. Cuidado com as falsificações.

O verdadeiro e genuino Xarope do Bosque é approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene e tem a marca registrada: Uma estrella encarnada dentro de um duplo crescente, com as cores preta e vermelha.

DEPOSITO GERAL
Rio de Janeiro
rua de S. Pedro, 58

—

Em S. Paulo, Pharmacia S. João. Rua de S. João, 15

ADVOGADOS

OS DRS.

ESTEVAM DE OLIVEIRA
E
ARTHUR CARNEIRO

31—RUA 15 DE NOVEMBRO—31, S. Paulo
60—59

O dr. Silveira Cintra

é encontrado em seu escriptorio medico, rua José Bonifacio, 6, da 1 as 4 horas. Residencia, 37, rua dos Guayanazes. Teleph. n. 501.

Dr Bento Ferraz

Residencia, rua do Gazometro, 4 Escriptorio, 6, rua José Bonifacio, da 11 á 1 hora. Teleph. n. 724.

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia

PREPARADA POR

JAIME PARADEDA

APPROVADA PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CAPITAL

Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas do todo o criterio attestam e preconisam o **Sabão Russo** para curar

Queimaduras	Espinhas
Nevralgias	Dores rheumaticas
Contusões	Dores de cabeça
Darthros	Ferimentos
Empingens	Sardas
Pannos	Chagas
Caspas	Rugas

Erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc.

A unica e a melhor AGUA DE TOILETTE, reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias barracas e lojas de perfumarias.

«O Atlantico»

edição especial para o Brasil, publicado em Lisbôa. Chegou o n. 570.

Aos srs. assignantes roga-se o favor de virem reformar suas assignaturas afim de não soffrerem interrupção nas remessas.

Aceitam-se assignaturas.

Vende-se em agencia

Largo do Rosario, 2-A
MANGA & BANDEIRA
S. PAULO

Drogaria Importadora

DE

Guimarães, Maffei, Bicalho & Comp.

Rua S. Pedro, 58 e 49
RIO DE JANEIRO

Rogam a todos os srs. pharmaceuticos, drogistas e industriaes a sua attenção para o grande e permanente deposito desta drogaria. Em suas armazens encontra-se sempre grande deposito de todas as drogas e productos chimicos dos mais acreditados authentos não se empregam-se na medicina, como tambem nas artes em geral.

Recebe tambem diariamente todas as aguas mineraes, salsas e bom assim, completo e variadissimo sortimento de todos os apparelhos e utensilios applicados aos laboratorios pharmaceuticos, industriaes, etc., etc.

Preços sem competencia
Remessas immediatas

Locomovel

Vende-se um completamente novo 5 cavallos.

Vêr e tratar Largo Riachuelo, 22.
15—3

CLINICA MEDICA

E especialmente de doenças nervosas

Dr. Guilherme Rodrigues

da Faculdade de Medicina de Paris, antigo medico dos hospitaes da Polyclinica e da Casa de Saúde de Lisbôa, membro da Academia Real das Sciencias e da Sociedade das sciencias medicas de Lisbôa, da Sociedade medico-psychologica de Paris, da Sociedade de medicina legal de New-York, official da Academia de França.

Residencia e consultorio—Rua da Liberdade n. 148.

Consultas—Do meio-dia ás 2 horas.
29—3

BOM LEILÃO

DE

Moveis, louças, quadros, tapetes, escarradeiras, espelhos, copos, calices, garrafas, talheres, louças de cosinha, etc., etc.

Sabbado, 23 do corrente

Ás 11 1/2 da manhã

Rua dos Guayanazes n. 120

J. A. LEAL

Competentemente autorisado, venderá em leilão, no dia e logar acima mencionado:

Bonita moveis com pouco uso, espelhos, louças, tapetes, quadros, guarnições, talheres, vidros e mais miudezas.

CONSTANDO

De mobilia para sala, bom piano, espelhos de parede, grande tapete, bonitos quadros, camas para casados, ditas para solteiros, mesinhas, cabides, escarradeiras avulsas, commodas, guarda-vestidos, lavatorio, bandejas, copos, calices, garrafas para vinho, compoteiras, cabides, trem de cosinha e m

LIMPEZA PUBLICA

A Empreza da Limpeza Publica e Particular participa ao publico desta Capital que, de conformidade com a clausula 8ª do contracto celebrado com a Intendencia Municipal, tem seu escriptorio á Ladeira de S. João n. 1-B onde attenderá promptamente toda e qualquer reclamação tendente ao serviço da limpeza das ruas e praças publicas e da remoção do lixo das casas particulares.

Estas reclamações pódem tambem ser transmittidas por telephone.

TELEPHONE N. 673 23—17

COMPANHIA

Melhoramentos de São Paulo

Papel de Cayeiras

deposito na rua Benjamin Constant, 1 A

Escriptorio: rua Direita, 6 - sobrado

Telephone n. 230

PAPEL em balas para embrulho
- cartão de diversas côres e qualidades
- para impressão e para escripta

Os papeis da nossa fabrica se recommendam pelas suas qualidades e preços (até o fim do anno)

PAPAINA DO DR. NIOBEY

Medico e pharmaceutico

Este precioso producto da materia medica brazileira, constitue o medicamento mais efficaz no tratamento das dyspepsias, gastrites, vomitos incoerciveis da prenhez e das creanças, diarrhéa infantil, diabetes, molestias do apparelho pulmonar, atonia do estomago dos velhos, convalescença, etc.

Attestados dos mais distinctos clinicos confirmam as virtudes da **Papaina do dr. Niobey.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO — Rua 1º de Março, n. 3

RIO DE JANEIRO

1 vidro 3$000 — 1 duzia 30$000

ABATIMENTO EM PORÇÃO

(1.ª sabb.)

LINIMENTO GÉNEAU

Para os Cavallos e Mulas

Suppressão de Fogo o da Queda do Pello — *40 Annos de Exito* — SEM RIVAL

Os resultados extraordinarios que tem obtido os **Fortes Affectos** e da Pelle, os **Catarrhos, Bronchites, Molestias da Garganta, Ophtalmia**, etc., são de logo á concurrencia.

A cura faz-se com a mão em 4 minutos, sem dor e sem cortar, sem ex-torquir.

Depositos em Paris: Pharmacia GENEAU, rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias

---

AO COSMOPOLITANO

CASA ALLEMÃ — IMPORTADORA

DE

Cristiano Webendoerfer

N. 56 A -- RUA 15 DE NOVEMBRO -- N. 56 A

Liquidação total até ao fim do corrente anno de todas as boas fazendas recebidas das primeiras fabricas da Europa, compradas e calculadas ao cambio de 13 até 15.

Vêr para crêr: por exemplo

Colxas para cama de creança, de 3$500 até 8$500.

Colxas para cama de casados e solteiros de 3$000 até 30$000.

Cobertores de algodão e de lã, de 2$000 a 60$.

Chales de malha e de casimira de 6$, 7$, 10$, 12$ até 20$000.

Vestidinhos de malha e de merinó de lã, de 7$ a 40$000.

Vestidinhos de chita e cassa, desde 3$500 a 22$000.

E muitos outros artigos da estação invernosa, nos quaes se fez um abatimento de 10 % nos preços fixos marcados.

O proprietario, pretendendo mudar seu negocio para o de atacado, offerece vantagens ás familias e logistas, quando fizerem as suas compras em duzias e peças inteiras.

VENDAS SO' A DINHEIRO

alt. 30—28

Vinhos genuinos

DO

ALTO DOURO

O que ha de mais fino e puro

Vinho Collares legitimo
Vinho verde
Vinhos Italianos
Vinhos francezes
Vinhos do Rheno

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Grande deposito de conservas extrangeiras, massas, velas, generos do paiz, alfafa, etc.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

A DINHEIRO

Barrosa Filho & Osorio

S. Paulo rua da Caixa d'Agua **S. Paulo**

esquina da rua do Marechal Deodoro 15 8

AO

CAFE VIADUCTO

Prevenimos aos srs. consumidores do nosso café que, para garantia da sua legitimidade, verifiquem os dizeres impressos, tanto nos saccos como nos envolucros.

Os saccos são de papel manilha e impressos com tinta azul; e os envolucros são de papel azul impressos com tinta vermelha.

S. Paulo, 12 de setembro de 1893

BORGES, MILHOMENS & GUIMARÃES

Rua Direita, canto do Viaducto

140, CAIXA DO CORREIO S. PAULO CAIXA DO CORREIO, 140

20—10

LOTERIA DO PARANÁ

Devido á interdicção do telegrapho ficam suspensas as extracções das loterias semanaes do Paraná, até que se restabeleçam as communicações telegraphicas.

A 3.ª série da 3.ª grande loteria de 200 CONTOS integraes, annunciada para 7 de outubro proximo, será impreterivelmente extrahida naquelle dia, mesmo não estando restabelecidas as communicações telegraphicas.

Continuam á venda os bilhetes desta loteria, devendo os pedidos DO INTERIOR ser dirigidos

AOS AGENTES

DOLIVAES NUNES & COMP.

10—RUA DIREITA—10

S. Paulo

O PAIZ

É a folha de maior circulação da America do Sul

Recebem-se assignaturas na agencia: Rua 15 de Novembro, 11, S. Paulo.

N.B.—A venda avulsa da folha faz-se na mesma agencia e pelas ruas da cidade. 10—5

PLANTA GERAL

DA

BAHIA DO RIO DE JANEIRO

DEMONSTRANDO

a posição occupada pela esquadra dos revoltosos e os pontos fortificados da Capital Federal e de Nictheroy.

Trabalho nitido e interessantissimo

Á VENDA

no escriptorio desta folha

Preço de cada exemplar: Para a Capital..... 500 réis
Pelo Correio..... 700 »

Remette-se immediatamente qualquer quantidade de exemplares que seja pedida do interior.

ALFAIATARIA

MODAS PARA HOMENS

Especialidade em gravatas

7—RUA 15 DE NOVEMBRO—7

Daniel d'Abreu & Comp.

S. PAULO

ELIXIR DIGESTIVO DE PANCREATINA DEFRESNE

O **Elixir pancreatico Defresne** é preparado com vinho tonico e generoso, excita o appetite e facilita a digestão; apresenta similo na **diarrhea** das creanças e nos **meninos durante o crescimento**, quando a paiorá de parece cortar e estabelecer-se, e nas **senhoras nervosas**, cujas funcções não se operam regularmente, na **atonia**, e em todas as **molestias das vias digestivas.** DOSE: UM CALICE DE LICOR DEPOIS DE CADA COMIDA

Em casa DEFRESNE, *Autor da Pepsina, Paris, e em todas as Pharm.*

TAPEÇARIA E MOVEIS

DE

ALMEIDA GUEDES & COMP

á Rua Florencio de Abreu, 43-45

Os proprietarios deste novo estabelecimento de primeira ordem no seu genero, convidam as exmas. familias paulistas, os seus amigos e freguezes quer desta capital, quer do interior, a visitarem o seu armazem, giantindo-lhes que nelle encontrarão o que ha de mais luxo e moderno no genero de **tapeçaria e moveis.**

O socio, sr. **Manuel d'Almeida Guedes**, encarregado da secção de **tapeçaria da Fabrica Santa Maria**, acaba de visitar diversas praças europeas, escolhendo e comprando o que encontrou de mais moderno e adequado ás vossas escolhas ao gosto apurado da população paulista.

Na nossa casa encontrarão os que nos derem a subida honra de nos visitar: *Ameublements* completos; para salas de visitas, com todo o que desejarem, desde os mais ricos tecidos (damas; salas de jantar, quartos de dormir e vestir (para estes encontrarão tudo o que ha de mais rico, de gosto e moderno); escriptorios, bilhares e todos os seus pertences.

Termos estofados, espelhos, tapetes, pellegos, tapetes para escada, colchões e estrados de molas.

Nos incumbimos de todos os trabalhos de adornos de portas, janellas, entradas nobres, etc., etc., para o que temos um completo sortimento de tecidos e cortinas proprios para este fim.

O nosso socio commanditario sr. **J. A. L. Pereira Coutinho**—pede particularmente ás exmas. familias de sua amizade e aos seus amigos que nos honrem com a sua preciosa visita.

ALMEIDA GUEDES & C.

Tapeçaria e Moveis 10-2

Rua Florencio de Abreu, 43-45

S. PAULO

GRANDE DEPOSITO E OFFICINA

DE

Marmores, ladrilhos, azulejos

MOSAICOS DE MADEIRA

Nesta antiga e acreditada casa, que tem fornecido e está fornecendo as principaes obras de marmores e ladrilhos do Brazil, como exemplo as grandes obras de N. S. do S. S. da Candelaria, do Banco da Republica do Brazil (em construcção), de S. Benedicto de Lorena, de N. S. da Apparecida, Jundiahy, etc., etc., os senhores compradores encontrarão sempre um variado sortimento do

MAUSOLEUS, ESTATUAS, VASOS, BANHEIROS, COLUMNAS, DEGRAUS, ETC., ETC.

COMO TAMBEM

Especialidade de ladrilhos para calçadas e corchetas, como se usam nas principaes cidades da Europa.

Todo do mais apurado gosto e a preços sem competidor, sendo os nossos sortimentos feitos directamente nas principaes fabricas da Europa e os marmores fornecidos pela nossa casa filial em Carrara.

Encarrega-se da execução de qualquer trabalho de marmore, ladrilhos e azulejos por importante que seja, como tambem de fornecer desenhos e planos para qualquer obra, tanto na capital como no interior.

Emanuele Cresta & C.

RUA DA BOA-VISTA, 44

Casa matriz

NO RIO DE JANEIRO—RUA DA QUITANDA, 44

40—50

PREVINAM-SE COM AS IMITAÇÕES

EOS-ORIZA

Perfumes Suaves e Concentrados

SORTIDOS EM QUAESQUER CHEIROS

PERFUMARIA ORIZA

do L. LEGRAND

Inventor do Producto VERDADEIRO e accreditado **ORIZA-OIL**

11, Place de la Madeleine, Paris

ACHA-SE EM TODAS AS CASAS DE CONFIANÇA

Casa Especial de Pianos

DE

FREDERICO JOACHIM

RUA DE S. JOÃO, N. 30 e 34

SÃO PAULO

20—16

DEPOSITO EM CAMPINAS

2 --- LARGO DA MATRIZ NOVA --- 2

Anderson, Sotto Maior & C.

SABONETE

RIFGER

PHENICO GLYCERINADO

MARAVILHOSA DESCOBERTA

APPROVADA

Pela Inspectoria Geral de Hygiene

Este sabonete, que representa o maior esforço da sciencia, veio fazer grande revolução pela acceitação que recebem em todas as partes do mundo em que tem sido usado. O consideravel numero de pessoas que delle tem usado confirma a superioridade desta combinação scientifica, collocando-o entre os primeiros dos sabonetes medicinaes que hoje descobertos pela sciencia moderna, pois faz desapparecer em poucos dias as

Manchas no rosto,
Espinhas,
Pannos,
Sardas,
Empigens,
Darthros,
Caspa,
Erupções cutaneas,

deixando a pelle agradavelmente fresca e lisa, dando-lhe especial belleza.

Para o banho é o melhor sabonete até hoje conhecido: não só torna a pelle macia e avelludada, fazendo-a espargir o mais fragrante aroma, como é um seguro preservativo de todas as molestias epidemicas e contagiosas, em vista da acção benefica do acido phenico que entra em sua composição.

Este sabonete, que é considerado hoje ornamento indispensavel de todas as toilettes, dá a cutis attractivos e encantos, fazendo desapparecer todas as deformidades de que é susceptivel a pelle. Innumeros attestados de pessoas insuspeitas e de abalisados clinicos affirmam sua efficacia.

Para evitar falsificações, exigir no rotulo externo em tinta vermelha a firma dos agentes CARVALHO FILHO & COMP.

PREÇOS: duzia, 15$; caixa de tres, 4$; um, 1$500.

DEPOSITO EM S. PAULO

COMPANHIA PAULISTA IMPORTADORA DE DROGAS

Rua Direita, 1

100—1

Rôtisserie Jockey-Club

Lee & Hileman

16 -- RUA DA BOA VISTA -- 16

Restaurant á la carte

Aberto toda a noite, com gabinetes reservados para familias.

The only english house in S. Paulo 30—17

THEATRO S. JOSÉ

EMPREZA THEATRAL DO BRASIL

Grande companhia de opera comica, operetas, vaudeville e magicas, do theatro Sant'Anna.

DIRECÇÃO DO ACTOR MATTOS

HOJE, Sabbado, 23 do corrente, HOJE

A PEDIDO

Ultima representação da popular e applaudida opera-comica em 3 actos, de **Audran**, traducção de **M. Garrido**

A MASCOTTE

Toma parte toda a companhia e grandioso corpo de coristas

Os scenario do primeiro e segundo actos foram executados pelo notavel scenographo *Oreste Coloni*, do terceiro pelo distincto scenographo *Eduardo Reis*. Guarda roupa completamente novo.

Mise-en-scène do actor Mattos

Toda a musica foi caprichosamente ensaiada pelos maestros **Capitani e Normandia.**

Os bilhetes acham-se, por especial favor, no escriptorio do *Estado de S. Paulo*, rua 15 de Novembro, 58, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, depois na bilheteria do theatro.

Principiará ás 8 1/2 horas — Principiará ás 8 1/2 horas

Preços:

Camarotes de 1ª e 2ª ordem, 25$000—Camarotes de 3ª ordem, 15$000—Poltronas, 5$000—Cadeiras numeradas, 3$000—Entrada para camarote, 2$000—Galerias, 1$500.

Amanhã, domingo, 24, *ultima representação* da opera-comica do grande espectaculo, em 4 actos e 5 quadros, **Surcouff, o Corsario.**

GRANDE NOVIDADE

Preparam-se os machinismos para a proxima representação da apparatosa peça magica de grande espectaculo, em 3 actos e 20 quadros, intitulada **A Conquista dos Talismans.**

O maior successo theatral dos ultimos annos no Rio de Janeiro

Companhia de seguros contra FOGO

ALLIANCE ASSURANCE COMPANY DE LONDRES
ESTABELECIDA EM 1824
Autorisada por decreto n. 958, de 27 de julho de 92
Capital 5 milhões de lbs. esterlinas
DIRECTOR-PRESIDENTE, LORD ROTHSCHILD
AGENTE — JOSEPH W. MEE
Largo do Ouvidor, n. 7, sobrado
CAIXA DO CORREIO N. 142.
(alt. até fim anno)

F. de Paula Silva Pereira & Filho

39 -- Rua José Bonifacio -- 39

VENDEM POR ATACADO:
Feijão, arroz, assucar, massas e cognac.
Carvão CARDIFF, 1ª qualidade
em deposito e á descarga em Santos. 20-4...
Endereço telegraphico: *Lortay*—S. Paulo
S. PAULO

Enxaquecas! Nevralgias! Enxaquecas! Nevralgias!

As **PEROLAS** D'ESSENCIA DE TEREBENTHINA DO **Dr CLERTAN** dissipam dentro de alguns minutos *as mais dolorosas* **Nevralgias**, que sejam ellas de cabeça, dos membros ou de qualquer outra parte do corpo. Nunca é de mais o **recommendal-as aos doentes que soffrem d'essas crueis affecções.** Para actuar bem a Essencia de Terebenthina deve ser **perfeitamente rectificada.**
Exija-se a Firma de CLERTAN sobre o rotulo dos vidros de Perolas de Essencia de Terebenthina.
Em PARIZ, 19, rua Jacob - CASA **L. FRERE - A. CHAMPIGNY** e Cie, 1ere - 19, rue Jacob, em PARIZ
A VAREJO EM QUASI TODAS AS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

Grande Emporio de moveis

FABRICANTES

CARLOS SCHOLZ & C.

Fabricação garantida, em grande escala, cujas collecções são organisadas com estylo e distincção.
Os productos deste estabelecimento estão expostos á venda em seu deposito sito na

17, Rua de São Bento, 17

Merecendo preferencia a compra dos mesmos, especialisando o estylo, applicação de madeiras de lei, elegancia e solidez.

S. Paulo

30—10 alt.

PAPEL DE LINHO

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 360:000$000 (FORTES)
SEDE EM LISBOA—PORTUGAL.

Esta companhia, proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho, em Thomar, Pendão e Casal Ermio, em Lenzã e Valle Maior, em Alhergaria a Velha, sabendo que as marcas de seu papel almasso têm sido **imitadas** em papeis de algodão e massa de madeira, faz publico que vai **proceder** contra os fabricantes, visto ter a sua marca registrada ha alguns **annos** na repartição respectiva no Rio de Janeiro.
São correspondentes da **Companhia do Papel do Prado,** em S. Paulo, os srs. **J. P. de Castro & C.**, que tomarão qualquer **encommenda,** que a Companhia executará com pontualidade. ...3—2

XARQUE

Superior do Rio da Prata.
Deposito permanente á Rua da Estação, n. 55
50—11...
VENDAS POR ATACADO

FAZENDAS AGRICOLAS

MIRANDA JUNIOR

Aceita para dispor fazendas agricolas pequenas ou grandes, sendo de café e canna o de criar. Dá informações das que tem na sua agencia a todos os srs. interessados. Tem correspondente em S. Paulo e Rio de Janeiro.
Escriptorio na rua de Francisco Glycerio, 21 B
CAMPINAS
50—9 ...

Fabrica de Moveis a vapor

S. LUIZ

RUA CONSELHEIRO FURTADO, N. 85-87 E JOSÉ BONIFACIO, 10

Manoel Duarte d'Oliveira convida o respeitavel publico desta capital e do interior a visitar o seu deposito de moveis á rua José Bonifacio, n. 10, onde recebeu directamente um variado sortimento de moveis austriacos da fabrica Getruder Thonet, o que vende por preços sem competencia.
Assim como tem um sortimento completo de moveis nacionaes de madeiras superiores, vime vegetal em fardos e em rolos, almofadas de palha de Campos e marcella, cortinas, cortinados, lençoes e muitos outros objectos concernentes á esta industria, que tudo vende por preço rasoavel. Portanto pede ao respeitavel publico visitar o seu estabelecimento, á rua José Bonifacio, n. 10, onde se recebem encommendas.
29—13...

Pós de doliarina e ferro, de Peckolt

Approvado pela junta dehygiene

O verdadeiro especifico da epilação e anemia, o melhor dos tonicos e anthelmintico.
Além da sua vantagem e efficacia já ha muito reconhecida pelos srs. medicos na opilação, chama-se-lhes a attenção para o seu effeito tonico reconstituinte, na dose simplesmente de 5 centigrammos em capsulas, tomadas apenas uma em cada refeição.
Pós, capsulas, pilulas, xarope e vinho vendem-se na drogaria Peckolt, Quitanda, 159. Rio de Janeiro:
15-14 (alt.

MALA REAL PORTUGUEZA

O PAQUETE

MALANGE

esperado da Europa, sahirá de Santos a 30 do corrente para
Antuerpia
com escalas por
Bahia
Pernambuco
e Lisboa

O PAQUETE

REI DE PORTUGAL

sahirá de Santos para os portos acima a 19 de outubro p. futuro
Estes paquetes têm excellentes accomodações para passageiros da 1ª, 2ª e 3ª classe e são illuminados a luz electrica.
A 2ª classe differe unicamente da 1ª na posição dos camarotes.
Passagens e mais informações com os agentes em S. Paulo
F. de Paula Silva Pereira & Filho
39—RUA JOSE BONIFACIO—39
S. Paulo
Gardner Ramos & Comp.
Santos—Rua 24 de maio, 26

Société Générale de Transports Maritimes à vapeur de Marseille

O VAPOR

AQUITAINE

esperado no Rio de Janeiro, até o dia 16 do corrente, sahirá depois da indispensavel demora para
Montevidéo e
Buenos-Ayres
Agentes:
KARL VALAIS & COMP.
Em **S. Paulo**, Rua José Bonifacio, 25.
Em **Santos**, rua 25 de Março, 17.
Em **Rio de Janeiro**, rua Alfandega, 34

Medico

DR. SOUZA CASTRO

Especialidade—Molestias de garganta, nariz e ouvidos. (Com longa pratica nos hospitaes de Paris, Vienna e Italia).
Consultorio e residencia:
Rua do Palacio, 3 (antiga travessa do Collegio).
Consultas de 9 ás 10 horas da manhã e de 1 ás 3 horas da tarde.
30—3

O CAFE' VIADUCTO

Para facilidade dos trocas, é vendido em pacotes **de 900 grammas, por 2$000 e 450 grammas, por 1$000.**
BORGES, MILHOMENS & GUIMARÃES
Rua Direita — Canto do Viaducto
30—17

Molestias dos Pulmões e Estomago
FEBRES E MOLESTIAS DE CREANÇAS
CLINICA DO
Dr. ALENCASTRE REIS
Consultorio—Rua 15 de Novembro, 11.
Consultas—De 1 hora ás 3 horas.
Residencia—Largo dos Guayanazes, 2
30—16

MAGNESIA FLUIDA

DE **A. MENDONÇA**

Em preço e qualidade é preferivel á extrangeira.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.
Deposito:
Jacarehy (E. de S. Paulo)
15—12

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA
SOCIETÁ RIUNITE
FLORIO & RUBATTINO

O ESPLENDIDO VAPOR

WASHINGTON

esperado do Rio da Prata, sahirá
de SANTOS
em 28 do corrente para
GENOVA
e NAPOLES
AGENTES:
CAMILLO CRESTA & C
48 — RUA DE S. BENTO — 48
S. PAULO
Praça da Republica 41, — **Santos.**
8—4

Liverpool Brasil and River Plate Steamers

GALILEO

Entrado em Santos, sahirá com brevidade para
NOVA YORK
em direitura.
Recebe passageiros.
F. S. Hampshire & C.
AGENTES (5)
SANTOS

LA VELOCE
NAVIGAZIONE ITALIANA

O MAGNIFICO E RAPIDO VAPOR

DUCA DI GALLIERA

Sahirá do Rio de Janeiro no dia 28 do corrente para
GENOVA e NAPOLES

Todos os vapores desta companhia são illuminados a luz electrica e fazem as viagens mais rapidas e regulares.
No preço das passagens está incluido o vinho de mesa.
Para passagens e mais informações, trata-se em S. Paulo com
JOÃO BRICCOLA, GATTI & COMP.
Casa de cambio e importação
RUA DO ROSARIO, N. 1 A
No Rio de Janeiro com
A. Fiorita & Comp.
37, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 37

Jogos de rodas

Vendem-se dous jogos de rodas, de ferro, que foram de um locomovel, ocom os competentes eixos lança.
Cartas esta redacção com as iniciaes C. S. P.

COMMERCIO

Os generos de consumo tem tido consideravel alta, estando alguns por preços superiores aos das nossas tabellas, que não alteramos, por ser difficil obtermos uma media exacta.

ASSEMBLÉAS GERAES

Estão convocadas as seguintes:
Da Companhia gaz, aguas e exgottos para 22.
Do Banco de Araraquara, para 24, na cidade do mesmo nome.
Da Companhia Cantareira e Exgottos, para 28.

PAUTA

Pauta semanal da Alfandega e Recebedoria de Rendas, de 18 a 23 de setembro:

Café bom	1$250	kilo
Café escolha	$750	»

CAMBIO

S. Paulo, 23 de setembro de 1893.
Tabellas affixadas hontem:

British Bank

Londres	10 1/2	10 1/4
Paris	9/0	9/0
Hamburgo	1.122	1.148
Italia	—	9/2
New York	—	4.870

Pela manhã houve firmeza relativa effectuando-se transacções a 10 5/8; porem antes do meio dia recebeu-se, porem, aviso de que o mercado estava frouxo.
A' tarde effectuaram-se negocios a 10 1/2, com procura diminuta.
Os estabelecimentos sacadores conservaram-se retrahidos e só o British negociou francamente.
Tem havido abundancia de papel particular, em Santos, devido ás vendas de café que foram avultadas ultimamente.
Continúa a ser cotado a 10 3/4.

TELEGRAMMAS

SANTOS, 22.

Café

Entraram	5.442	saccas
Venderam-se	65.000	»
Sahiram para Europa	850	»
Existem	188.189	»
Preço	14$800 a 15$000	

Mercado calmo.
Cambio:
London, 10 1/2.
British, 10 1/2.
Franco, 10 3/8.
Particular, 10 5/8.
Soberanos, 24$600.
A Alfandega rendeu 43.908$940.

SAHIDAS

Para Europa:

	Sca. café
Vap. all. *Porto Alegre*	22.508
» all. *Graf Bismarck*	12.936
» port. *Tungue*	1.000
» all. *Patagonia*	18.689
» all. *Amazones*	19.793
» franc. *Entre Rios*	17.574
» all. *Sto Nicolau*	17.012
» all. *Ohio*	13.010
	121.628

Para os Estados-Unidos:

	Sca. café
Vap. ing. *Hegart*	23.867
» ing. *Manuba*	31.739
» ing. *Bic'a*	32.125
	87.831

EMBARCADORES DO MEZ DE SETEMBRO DE 1893

	Sca. café
KARL VALAIS & C.	
Para Hamburgo	9.750
» Rotterdam	2.600
» Antuerpia	3.500
» Havre e Opção	500
HARD RAND & C.	
Para Havre e Opção	2.000
» New-York	7.728
» Hamburgo	250
ZERRENNER-BULOW & C.	
Para Hamburgo	5.331
» Rotterdam	2.750
» Antuerpia e Opção	3.116
» Bremen e Opção	750
» New-York	3.000
NOSSAUX & C.	
Para Hamburgo	9.899
» Rotterdam	1.250
» Antuerpia e Opção	1.506
» Havre e Opção	3.500
S. STOFFREGEN & C.	
Para Hamburgo	3.020
» Rotterdam	1.015
» Bremen	770
» New York	15.147
ALBERT KUSSNER	
Para Hamburgo	4.995
AUGUSTO LEUBA & C.	
Para Hamburgo	1.930
» Antuerpia	1.500
» Havre e Opção	6.487
» Antuerpia e Opção	2.001
NAUMANN, GEPP & C.	
Para Hamburgo	7.483
» Bremen	1.250
» New-Yorku	10.898
» Rotterdam	250
» Anterpia	500
JOHN BRADSHAW & C.	
Para Hamburgo	750
» Antuerpia	450
» Antuerpia e Opção	2.000
» Bremen	1.000
» New-York	6.300
HOLWORTHY, ELLIS & C.	
Para Hamburgo	1.330
» New-York	3.564
ED. JOHNSTON & C.	
Para Hamburgo	2.330
» New-York	3.050
A. TROMMEL & C.	
Para Hamburgo	380
» Rotterdam	700
» New-York	1.100
THEODOR WILLE & C.	
Para Hamburgo	12.325
GOETZ HAYN & C.	
Para Rotterdam	1.000
» New-York	5.900
» Hamburgo	2.150
» Havre e Opção	4.887
» Antuerpia	1.566
GUSTAVO TRINCES & C.	
Para Antuerpia	2.250
» Vilborg	450
» Helsingfors	500
» Hamburgo	5.000
H. WOLTJE & C.	
Para Bremen	750
» Hamburgo	950
» Antuerpia	500
ARBUCKLE BROTHERS	
Para New-York	19.999
J. W. DOANE & C.	
Para Hamburgo	1.000
» Havre e Opção	200
GARDNER, RAMOS & C.	
Para New-York	11.000
PEQUENOS EMBARCADORES.	
Para Bremen	17
	208.416

NOTICIAS MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS NO RIO

25 Rio da Prata, *Oceana*.
26 Genova e esc. *Duca di Galiera*.

VAPORES A SAHIR DO RIO

25 Liverpool e esc. *Oceana*.
25 Marselha e esc. *Washington*.
28 Genova e esc. *Duca di Galiera*.

VAPORES ESPERADOS EM SANTOS

27 Rio da Prata, *Washington*.
28 Antuerpia e esc. *Malange*.

VAPORES A SAHIR DE SANTOS

28 Genova e Napoles, *Washington*.
30 Antuerpia e esc. *Malange*.

COTAÇÕES

	Comp.	Vend.
Soberanos	—	—
Acções		
Companhias		
Paulista integ.	—	225$
Idem com 20 %	—	40$
Mogyana, 1ª emissão	220$	200$
Idem da 2ª emissão	210$	190$
Central Paulista	100$	90$
Mechanica Import.	15$	—
Oeste Agricola	—	—
Luz Stearica	—	—
Sul Brasileira	—	80$
Christoffoi & Stupakoff	80$	—
Fabril Paulistana	—	—
Industrial de S. Paulo	—	40$
Serviços Maritimos	—	10$
Bancos:		
Credito Real, cart. hyp.	190$	—
Com 20 %	40$	—
Cart. comm.	190$	—
Com 20 %	40$	—
Lavradores	100$	—
União de S. Paulo	60$	40$
Idem da 2ª emissão	50$	—
Comm. e Ind.	160$	150$
Constructor e Agr.	—	70$
S. Paulo	95$	—
Letras hypothecarias		
Banco de C. Real	—	60$
União	—	50$
Intend. Municip.	—	70$
Apolices		
Do Estado	1.010$	—
Geraes	1.000$	—
Debentures		
Viação Paulista	—	70$

CONSUMO DIARIO

Aguardente, pipa, 250$ a 280$.
Arroz de Iguape, sacco, 30$ a 34$.
Banha Alves, kilo 2$ a 2$300.
»Maristany», 1$700.
»Matarazo», 1$600.
Carne secca do Rio-Grande, 1$200.
Cangica, 80 litros, 25$ a 26$.
Cebolas, cento, 6$.
Feijão mulatinho, 100 litros 20$ e 22$.
Dito, novo, 24$ e 27$.
Idem, preto, 100 litros 26$ a 28$.
Fumo superior, 1 kilo, 2$300 a 2$700.
Farinha especial, 100 litros, 32$.
Idem de Santo Amaro, 20$.
Idem de 2.ª, 100 litros, 16$.
Idem de Santa Catharina, 80 litros, 16$ a 17$.
Farinha de milho, 24$ a 28$.
Gallinhas, uma, 2$500 a 3$.
Milho, 100 litros, 15$ a 16$.
Matte, $600 a $700.
Ovos, duzia, 1$000 a 1$200.
Perú, um, 12$ a 18$.
Queijos, um, 2$500 a 3$.
Toucinho, 15 kilos 18$ a 22$.

Mercado Italiano

Preços dos generos mais procurados no nosso mercado e no interior:
Azeite fino de Lucca, litro, 2$ a 2$200.
Dito de Genova, litro, 1$600 a 1$800.
Dito em quartola, 240$ a 260$.
Dito em meia quartola, 140$ a 150$.
Cordas de linho sortidas, kilo, 1$900 a 2$200.
Fernet branca, 37$ a 30$.
Fernet Viuva Branca 36$ a 38$.
Massas sortidas de Genova, 11$ a 12$.
Mortadella em latas de 200 grammas, 1$200 a 1$300.
Ditas em latas de 100 grammas, $700 a $800.
Queijo Parmezão de 1.º, kilo, 5$ a 6$000.
Stoch fish, kilo, 900 a 1$200.
Vinho Toscano em quartola, 200$ a 220$.
Vinho Toscano meia quartola, 110$ a 130$.
Vinho Meridional, quartola, 190$ a 220$.
Vinho Barbera, quartola, 280$ a 310$.
Vinho Chiante em quartola, 225$ a 263$.
Vinho Toscano Alleatico, em quartola, 200$ a 220$.
Vinho Chiante, em frascos, Marchese, bocca negra, caixa de 12 frascos de litro, 30$ a 35$.
Vinho Chiante, com 24 frascos 68$ a 70$.
Vinho Moscatto espumante, marca S. Branco, 55$ a 60$.
Vermouth E. Martinazzi & Comp. 22$ a 25$.
Vermouth Fratelli Gancia, a 2$ 32$.
Vermouth de outras marcas, 21$ 22$.

Mercado francez

Azeite Plagniol, em litro, duzia 40$ 42$.
Em 1/2 litro, 22$ a 23$.
Agua de Seltz, 15$ a 20$.
Ameixas, latas, 1$600 a 2$.
Benedictinos, 82$ a 88$.
Biscouto Loux Perry, 3$ a 3$200.
Camarões em latas, duzia, 24$ a 26$.
Cognac Jules Robin, 38$ a 42$.
Biscuit, 37$ a 30$.
Maria Brisard, 75$ a 85$.
Fino Champagne, 45$ a 50.
Cognac Marsaud, 41$ a 42$.
Duthiloy, 100$ a 110$.
Marcas não conhecidas no mercado 20$ a 30$.
Cerveja, duzia, 13$ a 15$.
Chartreuse, 90$ a 100$.
Champagne, Viuva Cliquot, 120$ a 130$.
Licor Cacáu, 68$ a 70$
Manteiga, kilo, 4$600 a 5$.
Petit-pois, 1$ a 1$200.
Rhum da Jamaica, 45$ a 50$.
Vellas, 28$ a 30$.
Vinho Lormont, 20$ a 24$.
Bordeaux d. m., 15$ a 20$.
Vermouth francez, 28$ a 30.

Generos Portuguezes

Atacado e varejo

Azeite doce, litro	2$500 a	3$200
Amendoins	1$800 »	2$200
Algodão, kilo	3$700 »	4$800
Alhos, meia caixa	3$000 »	3$500
Batatinhas, caixa	12$000 »	14$000
Colorau, lata	9$000 »	10$000
Cebolas, caixa	»	»
Frutas em latas	1$200 »	1$500
Figos, 15 kilos	14$000 »	16$000
Marmelada, lata	1$200 »	1$400
Massa de tomate, libra	$800 »	1$000
Nozes, kilo	1$200 »	2$000
Passas em arroba	14$000 »	15$000
Idem em caixas	3$500 »	5$000
Sardinhas em salmoura, lata	600$000 »	1$000
Vinho do Porto, pipa	300$000 »	1.000$000
Idem virgem, pipa	320$000 »	400$000
Idem Moscatel, caixa	40$000 »	60$000
Idem verde, pipa	300$000 »	400$000
Idem branco, pipa	400$000 »	500$000
Vinagre, caixa	12$000 »	18$000
Idem comm. em caixa	20$000 »	24$000
Idem do Porto, regular em caixa	20$000 »	24$000
Idem bom em caixa	30$000 »	36$000
Idem superior, caixa	40$000 »	60$000

Junta Commercial

Sessão de 18 do corrente

Presidente, Antonio Luiz Tavares; secretario, dr. José Augusto de Andrade; deputados, C. P. Vianna, Camillo José de Sampaio e supplente Pereira Lima.

EXPEDIENTE

Officio:
— Do presidente da Junta Commercial do Estado de Santa Catharina, communicando a installação da mesma, creada pela lei n. 68 de 16 de maio do corrente anno. — Inteirado.

Requerimentos:
De Amaral Dias & Comp, negociantes desta praça, e Tobias Martins Parreira, da praça de São José do Rio-Pardo, requerendo o registro das suas firmas commerciaes. — Registrem-se.
—De Gomes, Costa & Comp, desta praça, requerendo novamente o registro da sua firma. — Tendo sido cumprido o despacho anterior, registre-se.
—Do director gerente do Banco Melhoramentos de Jahú, requerendo archivamento da acta authentica da assembleia geral extrordinaria do mesmo banco, realisada em 20 de julho do corrente anno.—Archive-se.

FOLHETIM (3

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

O INFERNO DOS CIUMES

TRADUCÇÃO DE

J. Cruzeiro Seixas

FÓRA DA LEI

II

O GUARDA-COSTAS

Saraiva viu um falucho estreito e esbelto, que se approximava, tripulado por doze remadores.

Quando chegou perto da lancha, a voz do commandante, ficou immovel. Aquella pequena e ligeira embarcação, aquelle peixe espada, estava tripulado por um numero excessivo de homens, visto a sua pequenez.

João viu sobre a coberta vinte marinheiros perfeitamente armados.

El Saeta era então o terror dos contrabandistas daquelle littoral. Rara era a noite que não fazia alguma tomadia. Os contrabandistas tinham lhe mais medo que á tempestade.

Armado a corso, *el Saeta* tinha vinte homens, doze remadores e um pequeno canhão de bronze á pôpa.

El Saeta, quando desdobrava ao vento as suas tres velas latinas, saltava sobre a superficie do mar como os peixes voadores em dias de calma. O barco contrabandista, ao divisal-o, nem sequer intentava fugir, porque seria inutil.

III

EM TERRA FIRME

O *Bizco* deixou as redes e approximando-se da borda da lancha com toda a placidez, disse:

—Somos de Algeciras, sahimos já tarde para a pesca e como não fizemos grande coisa, mettemo-nos mais um pouco ao mar.

—E' verdade o que dizes? perguntou o commandante do *Saeta*.

—Mande revistar a lancha se quizer.

Um soldado que trazia no braço a sua insignia de cabo, e dois mais, saltaram dentro da lancha e como não encontrassem nada, tornaram para o *Saeta*.

—Nada de novo, meu commandante, disse o cabo perfilando se.

—Boa noite e boa sorte, disse o commandante.

E o *Saeta*, á sua voz, continuou o seu rumo. Durante um momento, o *Bizco* esteve olhando como se afastava o guarda-costa, depois disse:

—Do primeiro perigo estamos livres, do segundo veremos como sahes delle.

—Aos remos, e tratemos de chegar quanto antes.

—Sim, aos remos, replicou o barqueiro, e confiemos na Virgem da Africa, que se venera na Sé de Ceuta e que sempre protege a quem implora a sua protecção.

A lancha dirigiu se com rapidez para Algeciras. João Saraiva, comprehendendo que o seu companheiro era um homem pratico daquellas costas, entabolou com elle o seguinte dialogo:

—Aonde atracamos? Bem sabes que é preciso procurar um ponto de facil desembarque e pouco frequentado dos carabineiros.

—Os carabineiros são dados ao somno. Atracaremos entre *Tahuo* e a *Ponta do Carneiro*; é o sitio mais proprio, supposto que és um homem agil e acostumado a trepar por moutes.

—Em outro tempo fui caçador. Por escabroso e aspero que seja o terreno, não tenhas receio.

—Bem, quando pisares a primeira rocha da costa, deves logo dirigir-te para o monte. Não levarás muito tempo a encontrares bosques em que te poderás refugiar em caso de apuro. Acharás com frequencia choças, nas quaes vivem os carvoeiros que trabalham no monte. Os carvoeiros são boa gente e como têm o costume de viverem em despovoados não se assustam facilmente. Se te dirigires pelo caminho de Tarifa, então encontrarás a cada passo casas de campo; em muitas dellas vivem contrabandistas e os contrabandistas são muito hospitaleiros e serviçaes. As tarifenas quando lhe pedem hospitalidade não a negam a ninguem. De Tarifa a *Vejer de la Frontera* ha cinco leguas; pódes tomar logar na diligencia; de Vejer a Cadiz, arranja-te como poderes. Em Cadiz, o caminho de ferro póde levar-te a Madrid.

—Ah! Se estivesse em Madrid! exclamou Saraiva. — Só me julgarei livre de perigos unicamente quando estiver nessa cidade.

—Vamos, o principal está passado. Levas uma cedula, pela qual te chamas Mariano Alonso, marinheiro matriculado em Ceuta, que vai a Cadiz procurar navio. Quando chegues a Madrid pódes mudar de nome e fazer o que te convier.

—Dizes bem.

A lancha continuou a dirigir-se para Algeciras. O mar estava socegado e os remos faziam a lancha sulcar as aguas com extrema rapidez. Algumas vezes, isto é, de meia em meia hora, cessavam de remar para beberem um trago de aguardente e fumar um cigarro; depois trocavam algumas palavras, fazendo sempre Saraiva uma pergunta importante para o bom exito da sua evasão.

Meia hora antes de amanhecer, o *Bizco* examinava a costa, procurando um bom ponto de desembarque. Quando o encontrou disse:

—Atraquemos alli.

E dando um impulso á lancha com o remo, fel-a voltar rapidamente para a costa. A tenue claridade da alvorada principiava naquelle momento a levantar se do fundo do mar.

Saraiva saltou sobre uma rocha de onde podia vêr como um phantasma o monte do Facho, encoberto ainda pelas ultimas sombra da noite.

—Que a Virgem da Luz te proteja, disse o *Bizco*.

—E a ti tambem, replicou Saraiva.

—Toca nestes cinco e boa sorte.

Belamos primeiro em signal de amizade.

O barqueiro deu a Saraiva o frasco da aguardente. João bebeu e devolveu a ao pescador, dizendo:

—Se vires o *Degollão*, dize-lhe que não o esquecerei.

—Se o encontrar, assim lh'o direi.

—Então devo seguir o caminho do monte?

—Sim, até encontrares o caminho de Tarifa. Não faltará a quem perguntares.

O *Bizco* tornou para a lancha e Saraiva começou a trepar de rocha em rocha. Quando se tem interesse em fugir da vista dos homens, o melhor terreno para isso era aquelle em que estava Saraiva.

João, affecto ás fadigas, caçador de officio em outro tempo, correu por espaço de uma hora por entre aquellas brenhas semeadas por todas as partes de grandes arvores. O sol tinha apparecido com todo o esplendor. João principiou a sentir-se fatigado. Tinha necessidade de tomar algum alimento; as fadigas da noite tinham sido immensas.

—E' preciso procurar um albergue onde descance algumas horas e onde encontre de comer—disse comsigo.—Tenho o estomago desfallecido; comtudo, sempre é bom tomar algumas precauções e orientar-me primeiro.

João trepou até ao cume do monte; dalli dirigiu um olhar em volta de si. Então distinguiu ao longe no fundo de um barranco, uma columna de fumo, que se elevava para o céu.

—Aonde ha fumo ha fogo e geralmente onde ha fogo ha gente, disse elle. Desçamos até ao barranco.

João deixou o cume do monte e dirigiu-se para lá. Meia hora depois parava em frente de uma cabana de carvoeiros. Um homem miseravelmente vestido e negro como o carvão, estava acocorado diante de uma fogueira, onde fervia um caldeirão.

O carvoeiro, sem duvida o encarregado do rancho dos seus companheiros, ao vêr um homem desconhecido, pôz-se em pé.

—Bons dias amigo, disse Saraiva, empregando uma entoação familiar.

—Bons os tenha, replicou o carvoeiro com indifferença.

—Poderias dizer-me qual é o caminho mais curto para chegar a Tarifa?

—Não és destes sitios?

—Sou marinheiro, pouco viajo por terra e perco-me com facilidade, respondeu João sorrindo-se. Oh! Se estivesse no meio do mar então era outra coisa, alli não precisava de perguntar pelo caminho que devia seguir.

O carvoeiro olhou com receio para Saraiva, o que não era para estranhar, visto aquelles sitios serem muito frequentados por malfeitores de toda a especie.

—O caminho que procuras não é longe daqui; sobe áquelle outeiro e encontrarás o que desejas.

—Se me permittisses, bebia um pucaro de agua desse cantaro, ajuntou Saraiva.

—A que quizeres; a agua não se nega a ninguem na Andaluzia.

João bebeu; depois tirando a cigarreira, ajuntou.

—Queres fumar?

—Venha lá, replicou o carvoeiro.

João deu-lhe a cigarreira.

—O seu tabaco está humido.

—Sim, cahiu-me ao mar quando saltei em terra. Muito feliz fui em não o perder.

—Seccea-o ao calor do lume e depois fumaremos, porque assim não arde.

—Tens razão.

Saraiva collocou o tabaco sobre uma pedra e encostou-a ao fogo, dizendo:

—Sabes se haverá por aqui perto alguma venda onde o viajante que tem fome possa matar a quem o mata?

—De graça?

—Não, pagando.

—Com dinheiro come-se em toda a parte.

—Vendes-me tu alguma coisa?

—Só se fôr pão e vinho.

(Continúa.)